

## Resultados econômico-financeiros 2T11

### AES ELETROPAULO ATINGE LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 255,4 MILHÕES

#### Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

No 2T11, o mercado cativo na área de concessão da AES Eletropaulo apresentou crescimento de 2,7%, totalizando 9.138 Gwh. Esse desempenho é resultado, principalmente, do bom comportamento registrado pelas classes residencial e comercial. Os clientes livres, por sua vez, apresentaram crescimento de 4,9%, contribuindo para a evolução de 3,1% do mercado total.

A evolução do mercado e o reajuste tarifário de julho de 2010 afetaram positivamente os resultados da Companhia. Dessa forma, a receita líquida apresentou crescimento de 2,9% quando comparada à do mesmo período do ano passado. Por outro lado, o Ebitda e o lucro líquido apresentaram redução no 2T11, uma vez que o 2T10 foi impactado positivamente por efeitos de itens não recorrentes, relacionados à venda da AES Eletropaulo Telecom para a Brasileira e à finalização da discussão referente ao acordo com a massa falida do Banco Santos. Caso esses efeitos fossem excluídos, o Ebitda e o lucro líquido teriam crescido 4,1% e 6,2%, respectivamente.

Os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$ 158,7 milhões no 2T11, montante 21,4% superior ao registrado no mesmo período de 2010. O resultado desse esforço pode ser visto no contínuo aprimoramento dos indicadores operacionais.

Como evento subsequente, a Aneel manteve a tarifa da AES Eletropaulo inalterada uma vez que a metodologia de cálculo referente ao 3º ciclo de revisão tarifária ainda não foi definida.

Em 10 de agosto de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a proposta da Diretoria de distribuição de R\$ 291,0 milhões na forma de dividendos, equivalente a 50% da base de dividendos.

↑ Aumento de 2,7% no consumo do mercado cativo	↑ Receita líquida superior em 2,9%	↓ Redução de 31,8% no Ebitda	↓ Lucro líquido 47,4% inferior	↑ Redução de 0,7 p.p. em perdas	↑ Investimos R\$ 315,1 milhões no 1S11
--	------------------------------------	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	--

R\$ milhões	2T10	2T11	Var (%)
Receita Líquida	2.324,4	2.390,9	2,9%
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(1.649,7)	(1.700,1)	3,1%
EBITDA	769,7	525,2	-31,8%
Margem EBITDA	33,1%	22,0%	-33,7%
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	809,2	551,9	-31,8%
Margem EBITDA Ajustado	34,8%	23,1%	-33,7%
Lucro/Prejuízo Líquido	485,8	255,4	-47,4%
Margem Líquida	20,9%	10,7%	-48,9%
Patrimônio Líquido (PL)	3.770,8	3.446,1	-8,6%
Investimentos (Capex)	130,7	158,7	21,4%

INDICADORES	2T10	2T11	Var (%)
Dívida Líquida <sup>3</sup> (R\$ milhões)	2.342,6	2.947,1	25,8%
Dívida Líquida /PL (vezes)	0,6 x	0,9 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado <sup>5</sup> (vezes)	0,9 x	1,3 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-9,8 x	-6,5 x	
DADOS OPERACIONAIS	2T10	2T11	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.893,5	9.137,5	2,7%
Tarifa Média (R\$/GWh) <sup>4</sup>	292,6	295,7	1,0%
Funcionários	4.557	5.613	23,2%
Consumidor/ Funcionários	1.325	1.108	-16,3%

1 - Não inclui depreciação

2 - EBITDA ajustado com Fcesp

3 - Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

4 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

5 - 12 meses

São Paulo, 10 de agosto de 2011 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3 e ELPL4; OTC: EPUMY e ELPSY) anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	Fitch <sup>1</sup>	S&P <sup>2</sup>	Moody's <sup>3</sup>
Nacional		AA-	AA+	Aa1
Internacional		BB+	BB+	Baa3

últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 09/2010

2 - S&P elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 02/2010

3 - Moody's elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 03/2010

ELPL4: R\$ 33,40 (09/08/2011)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.589 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.422 milhões

## DESTAQUES 2T11

### Operacionais

- ↑ Consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo cresceu 3,1% em relação ao 2T10, totalizando 11.246 GWh.
- ↑ Percentual de perdas dos últimos 12 meses foi de 10,6% ante 11,3% no mesmo período do ano anterior, apresentando redução de 0,7 ponto percentual.
- ↑ No 2T11, os indicadores DEC e o FEC apresentaram redução de 16,9% e 13,8%, respectivamente, quando comparados aos indicadores auferidos no 2T10.
- ↑ Investimentos de R\$ 158,7 milhões no 2T11, 21,4% superior aos realizados no mesmo período de 2010.

### Financeiros

- ↑ Receita bruta totalizou R\$ 3.732,5 milhões, incremento de 4,9% em relação ao 2T10.
- ↑ Ebitda de R\$ 525,2 milhões, com aumento de 4,2% ante ao 2T10, ao desconsiderar o evento não-recorrente da venda da AES Eletropaulo Telecom para a Brasileira, ocorrida no 2T10.
- ↑ Resultado financeiro superior em R\$ 18,4 milhões em relação ao apresentado no 2T10, excluindo-se o efeito não-recorrente do fim da discussão relacionada ao acordo com a massa falida do Banco Santos registrado no 2T10.
- ↑ Lucro líquido de R\$ 255,4 milhões, evolução de 6,2% em relação ao 2T10, excluindo-se os efeitos não-recorrentes do 2T10 mencionados acima.

### Proventos

- ↑ Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício de 2010 nos valores de R\$ 5,23 e R\$ 0,45 por ação preferencial e de R\$ 4,75 e R\$ 0,41 por ação ordinária, ocorrido em 17 de maio de 2011.
- ↑ Aprovada a distribuição de 50% da base de dividendos do 1S11, na forma de dividendos, totalizando R\$ 291,0 milhões, sendo R\$ 1,640085750 por ação ordinária e R\$ 1,804094325 por ação preferencial. O pagamento dos referidos valores será realizado em 22 de setembro de 2011.

### Regulatório

- ↔ A revisão tarifária da AES Eletropaulo não ocorreu no dia 04 de julho de 2011 conforme previsto, devido à indefinição da metodologia do 3º ciclo, de acordo com a Resolução Homologatória Aneel nº 1174.

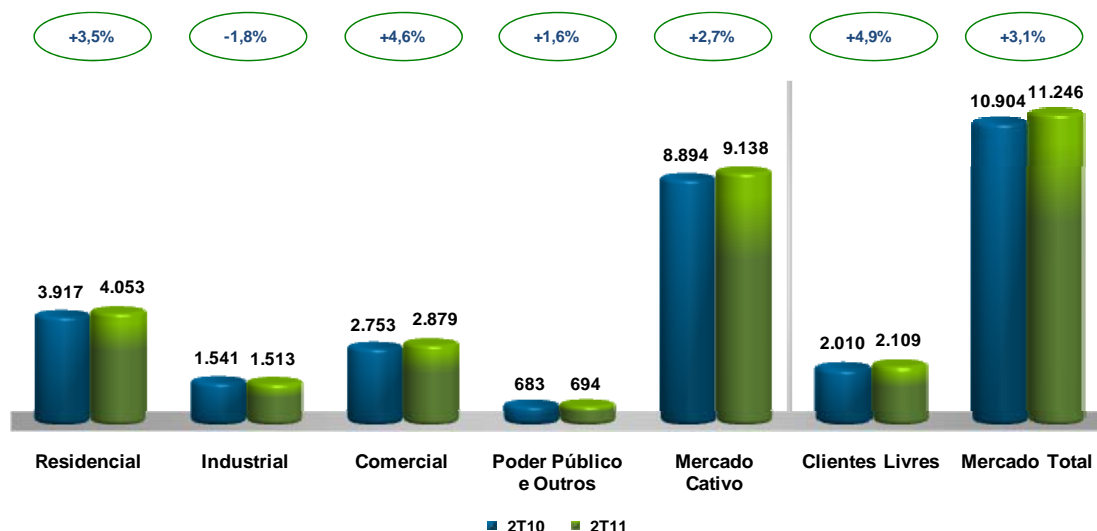
### Eventos Subsequentes

- ↑ Firmado contrato tendo por objeto a venda da AES Eletropaulo Telecom e da AES Com Rio nos valores de R\$ 1.128 milhões e R\$ 473 milhões, respectivamente. A concretização da venda ainda está sujeita a aprovações societárias e de órgãos reguladores. Dessa forma espera-se que a operação seja finalizada no quarto trimestre desse ano.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### CONSUMO

#### Comparação do Consumo\* (GWh)



\* Não considera consumo próprio

No 2T11 observou-se um crescimento de mercado em ritmo mais moderado devido à acomodação da atividade econômica, principalmente da produção industrial, em função das medidas macroprudenciais adotadas pelo Banco Central para conter a inflação e desaquecer a economia. Contudo, os indicadores de desemprego, a renda real e as vendas físicas na Região Metropolitana de São Paulo continuaram a apresentar crescimento em relação ao ano anterior. Dessa forma, o mercado total da AES Eletropaulo encerrou o segundo trimestre de 2011 com alta de 3,1% em relação ao mesmo período de 2010. O volume total atingiu 11.246 GWh no período, com destaque para o consumo dos clientes das classes comercial e residencial.

O mercado cativo no 2T11, cuja participação no mercado total é de 81%, apresentou acréscimo de 2,7% em relação ao 2T10, totalizando 9.138 GWh. Esse desempenho só não foi maior devido a uma média de 0,4 dia a menos de faturamento (-28GWh) no mercado cativo e à migração de clientes para o ACL (Ambiente de Contratação Livre).

No acumulado do ano, o mercado total na área de concessão da Companhia apresentou crescimento de 5,2%. Esse desempenho foi impulsionado pelo acréscimo de 6,4% na classe residencial, em função do comportamento favorável dos indicadores de desemprego e renda, e pelo bom desempenho da classe comercial, que apresentou evolução de 5,2% principalmente em função do maior volume de vendas físicas na Região Metropolitana de São Paulo<sup>1</sup>. Além disso, foi registrado impacto positivo de 2,4 dias a mais de faturamento (+245 GWh) no período.

#### Desempenho do mercado por classe de consumo

##### Residencial

No 2T11, o consumo da classe residencial foi de 4.053 GWh, um crescimento de 3,5% em relação ao 2T10. O maior consumo no trimestre foi influenciado positivamente por: (i) queda na taxa de desemprego de 7,8% para 6,6%, entre jun/10 e jun/11 e do aumento de 0,9% da renda real na

<sup>1</sup> Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE.

Região Metropolitana de São Paulo no 2T11, conforme Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e (ii) incremento de 185 mil clientes em relação ao 2T10. Estes fatores compensaram parcialmente a redução de 1,2 dias (-49 GWh) no faturamento dos clientes de baixa tensão. Se fossem desconsiderados os efeitos do número de dias de faturamento, a classe residencial apresentaria um crescimento de 4,8% no 2T11 em relação ao 2T10.

No 1º semestre de 2011, a classe residencial apresentou crescimento de 6,4% devido ao incremento de clientes acima mencionado, além do acréscimo de 2,6 dias de faturamento (106,3 GWh).

### Comercial

O total de energia distribuída para a classe comercial foi de 2.879 GWh no 2T11, apresentando acréscimo de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com o bom ritmo de crescimento apresentado desde o início do ano. O crescimento do consumo foi impulsionado, principalmente, pelo incremento de 6,1% nas vendas da Região Metropolitana de São Paulo<sup>2</sup> no acumulado até mai/11. A migração de clientes para o ACL reduziu o desempenho da classe no período. Se fossem excluídos os impactos da migração ao ACL, a classe comercial teria crescido 5,6% no 2T11 em relação ao 2T10.

No acumulado do ano, a classe comercial apresentou crescimento de 5,2% influenciada pelo (i) impacto positivo de 2,4 dias a mais de faturamento (78,7 GWh) e (ii) incremento das vendas físicas conforme já mencionado, parcialmente compensados pela (iii) migração de clientes ao ACL.

### Industrial

No 2T11, o consumo da classe industrial cativa apresentou queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2010, com consumo de 1.513 GWh. O comportamento dessa classe foi positivamente impactado por 15 GWh adicionais em função de mais dias de faturamento no trimestre, efeito que foi compensado pela migração de clientes para o ACL. Excluídos ambos os efeitos, a classe industrial teria crescido 3,8% no 2T11, refletindo o crescimento de 2,5% do setor no acumulado até jun/11 na Região Metropolitana de São Paulo, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE.

Já no 1S11, a classe industrial cativa apresentou redução de 1,8% no consumo, devido principalmente à migração de clientes ao ACL que mais que compensou o efeito positivo de 2,4 dias a mais de faturamento (36,3 GWh).

### Poderes Públicos e Outros (clientes rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 694 GWh no 2T11, acréscimo de 1,6% em relação ao 2T10, refletindo a substituição de lâmpadas mais econômicas na iluminação pública. Desconsiderando o efeito positivo de 6 GWh adicionais de dias de faturamento, as demais classes teriam crescido 0,7%.

No 1º semestre de 2011, o consumo das demais classes apresentou crescimento de 4,2% devido ao incremento de instalações do poder público e ao efeito positivo de 2,5 dias a mais de faturamento (23,3 GWh) no período.

### Clientes Livres

Nos últimos 12 meses, 52 unidades consumidoras migraram para o ACL e 5 unidades retornaram para o ACR (Ambiente de Contratação Regulado). O efeito líquido dessa movimentação foi um acréscimo de 588 GWh no ACL e, conseqüentemente, a redução do mesmo volume no ACR.

Já no 2T11, 3 unidades consumidoras migraram para o ACL e 1 cliente retornou para o ACR. Ao final desse trimestre, havia 286 unidades consumidoras livres na área de concessão da AES Eletropaulo.

---

<sup>2</sup> Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE.

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.109 GWh no 2T11, acréscimo de 4,9% quando comparado ao do mesmo período de 2010. Esse desempenho é resultado, basicamente, da migração de clientes cativos ao ambiente livre, cujo efeito positivo foi parcialmente compensado pela redução de consumo dos clientes dessa classe. Excluindo a migração ao ACL e retorno ao ACR, o consumo dos clientes livres teria queda de 1,3% em função do desaquecimento da produção industrial no 2T11, que fez com que o consumo dos clientes dessa classe, principalmente composta por clientes do segmento industrial, fosse reduzido.

No acumulado do ano, o mercado faturado dos clientes livres apresentou crescimento de 8,5% devido à migração de clientes cativos para o ambiente livre e ao crescimento de 2,5% do setor industrial no acumulado do ano até jun/11 na Região Metropolitana de São Paulo, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Para 2011, há a expectativa de migração adicional de 22 unidades para o ACL, representando um consumo médio mensal de 5,5 GWh. Além disso, está programada para outubro de 2011 a saída do primeiro cliente livre para a rede básica. Esse cliente representa 1,1% da carga total da AES Eletropaulo ou 563 GWh. O cliente livre que migra para a rede básica deixa de utilizar a linha de distribuição da Companhia e, portanto, deixa de pagar a Tarifa de Uso de Sistema de Distribuição (TUSD).

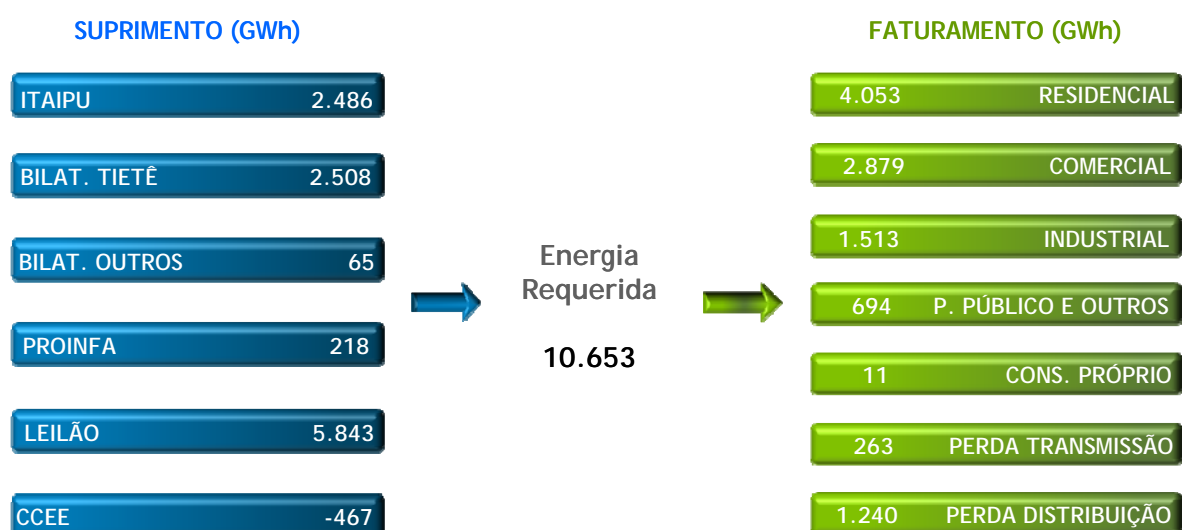
Cientes Livres	Período <sup>3</sup>	número de unidades	GWh Faturado <sup>3</sup>	Período <sup>3</sup>	número de unidades	GWh Faturado no ano
Total de unidades	1T11	284	2.040	2T10	238	7.363
Unidades Novas e Cortadas (Líquido)	2T11	0	0	últimos 12 meses	1	0
Migração para ACL <sup>1</sup>	2T11	3	1,8	últimos 12 meses	52	611
Retorno para o ACR <sup>2</sup>	2T11	1	1,2	últimos 12 meses	5	23
Total de unidades	2T11	286	2.109	2T11	286	8.237

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Último mês do período

## BALANÇO ENERGÉTICO - 2T11



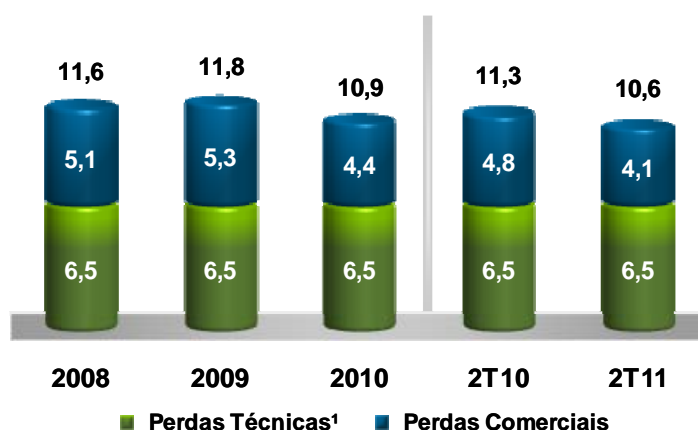
O resultado dos contratos de compra firmados e da energia requerida pelo consumo dos clientes cativos define o nível de contratação da Companhia. A expectativa, de acordo com previsões internas, é que a Companhia encerre 2011 com nível de contratação de 102,6%. Mantendo-se no

patamar de 100% a 103%, a Companhia evita exposições e penalidades, uma vez que está enquadrada nos limites estabelecidos pelo regulador.

No 2T11, a AES Eletropaulo acumulou sobre de 467 GWh de energia que foi vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço médio de R\$ 22,93 / MWh, gerando uma receita de R\$ 11 milhões.

## INDICADORES DE PERFORMANCE

### Perdas (%) - (últimos 12 meses)



1 - Perdas técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

O percentual de perdas é a taxa obtida por meio do volume faturado dividido pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (49.932 GWh). Desse montante, deduzem-se as energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 10,6%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (4,1%).

Desde 2010, a AES Eletropaulo alterou a metodologia do cálculo de perdas com o objetivo de eliminar as variações provenientes da escala de faturamento e, consequentemente, do descasamento entre a compra e a venda de energia. Desta forma, a parcela de energia vendida aos clientes cativos passou a considerar a energia faturada e também a não faturada, como ocorre em outros demonstrativos financeiros. Esta alteração torna a energia de fronteira mais comparável à energia consumida no período, fornecendo um indicador mais estável e que reflete com maior precisão o nível de perdas de energia.

As perdas da Companhia, no 2T11, apresentaram redução de 0,7 ponto percentual em comparação ao 2T10. Essa variação deve-se à adoção de iniciativas que integram do plano de redução de perdas, cujos principais destaques são:

- (i) inspeções de fraude: no 2T11 foram realizadas 90,1 mil inspeções, onde foram encontradas 11,9 mil irregularidades, enquanto no 2T10 foram realizadas 84,1 mil inspeções e encontradas 12,5 mil irregularidades. As inspeções têm sido direcionadas para segmentos de elevado histórico de irregularidades e maior impacto no volume de energia agregada. No 2T11 foi alcançada taxa de assertividade de 13,2% comparada a uma taxa de 14,8% no 2T10;
- (ii) programa de recuperação de instalações cortadas: 14,0 mil instalações foram recuperadas no 2T11 ante 10,1 mil instalações no 2T10, o que representa crescimento de 38,5% entre os períodos. O objetivo deste programa é recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular;

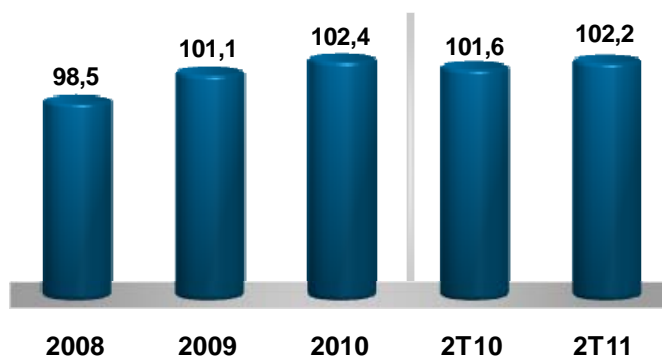


- (iii) substituição de medidores obsoletos: no 2T11 foram substituídos 62,1 mil medidores obsoletos, o que representa um crescimento de 91,0% em relação aos 32,5 mil medidores substituídos no 2T10. A substituição de medidores obsoletos proporciona a instalação de medidores mais modernos que permitem maior precisão de calibração e leitura, reduzindo assim as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura; e
- (iv) regularização de ligações informais (clandestinas): no 2T11, foram regularizadas 13,8 mil ligações informais, contra 14,8 mil regularizações realizadas no 2T10. O volume de regularizações no trimestre foi menor devido às ações realizadas pela Companhia nos últimos anos, que têm contribuído para reduzir a quantidade de ligações informais.

No 2T11, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 140,7 GWh de energia, ante 148,4 GWh adicionados no 2T10. Esse montante divide-se da seguinte forma:

- (i) R\$ 16,6 milhões (53,2 GWh) como resultado da regularização de ligações informais;
- (ii) R\$ 16,2 milhões (52,0 GWh) em decorrência das inspeções de combate à fraude;
- (iii) R\$ 6,2 milhões (20,0 GWh) em função da substituição de medidores obsoletos e de outras iniciativas de combate a perdas; e
- (iv) R\$ 4,8 milhões (15,5 GWh) referentes à recuperação e retenção de clientes cortados.

#### Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta)

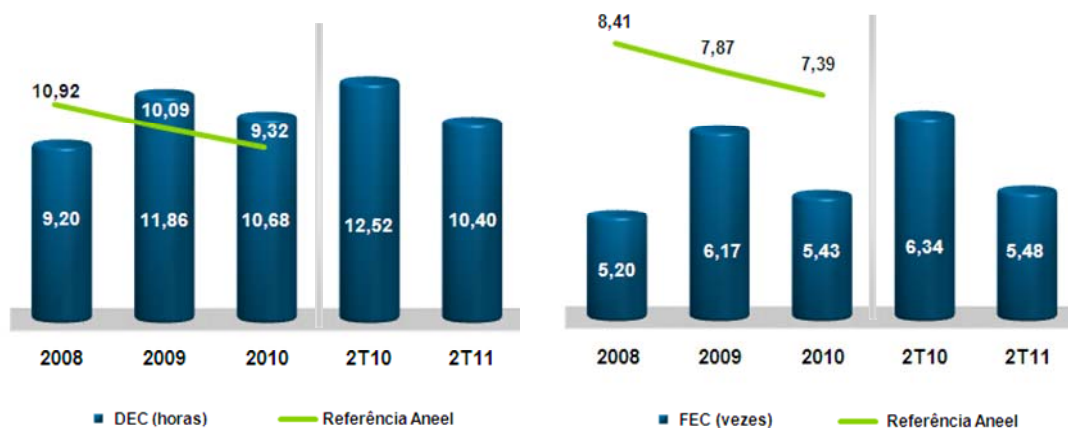


O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes da fatura do cliente ajustado pelo consumo "não-faturado".

No 2T11, a taxa de arrecadação foi de 102,2%, comparada a 101,6% no mesmo período do ano anterior. Os maiores níveis apresentados no 2T11 refletem o contínuo aprimoramento dos processos de cobrança e negativação, que contribuíram significativamente para o recebimento das faturas vencidas, além de estimular os clientes a pagarem as suas faturas em dia.

A média mensal de cortes no 2T11 foi de 77,7 mil, comparada a 96,7 mil no 2T10. O número médio mensal de religações atingiu 67,4 mil no 2T11, ante 88,2 mil no 2T10. Observou-se queda nesses indicadores principalmente devido ao deslocamento dessas turmas para os atendimentos de emergência ao longo do mês de junho.

## DEC e FEC - (últimos 12 meses)



► **DEC Padrão ANEEL para 2011: 8,68 horas**

► **FEC Padrão ANEEL para 2011: 6,93 vezes**

Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de 3 minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 30 de Junho de 2011, os índices DEC e FEC dos últimos doze meses da AES Eletropaulo foram de 10,40 horas e 5,48 vezes, respectivamente, representando uma queda de 16,9% nos índices de DEC e 13,6% nos índices de FEC, em comparação ao mesmo período do ano passado. O comportamento dos indicadores foi positivo mesmo considerando:

(i) o ciclone extratropical que atingiu a região metropolitana de São Paulo no dia 7 de junho de 2011, provocando rajadas de ventos superiores a 80 km/h e a queda de 260 árvores; e

(ii) os volumes de chuvas e descargas atmosféricas maiores em 20% e 199%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O melhor desempenho dos indicadores é resultado de investimentos crescentes da Companhia para a contínua melhora da qualidade dos serviços prestados. Dentre tais ações, destacam-se:

- (i) podas intensivas de árvores: neste ano, a Companhia manteve as ações de podas no mesmo patamar do que foi praticado em 2010, que foi o dobro das podas realizadas em 2009. A AES Eletropaulo planeja realizar 276 mil podas até o final deste ano. Ao final de junho já haviam sido podadas 127,9 mil árvores, tendo sido realizadas 50 mil intervenções em árvores com a atuação de uma média 42 eletricitistas/dia no 2T11.
- (ii) instalação de religadores automáticos na rede de distribuição: no segundo trimestre de 2011 foram instalados 435 religadores. Desde o final do ano passado, a Companhia já instalou 1.000 religadores automáticos em sua rede de distribuição. Tal equipamento, ao religar automática e imediatamente a rede elétrica após um curto circuito, reduz sensivelmente os tempos de interrupção e a necessidade de deslocamento de turmas para a identificação de defeitos. Até o final de 2011, a Companhia planeja ter instalado um total de 2 mil religadores automáticos.

Vale destacar que o ciclone extratropical ocorrido em 7 de junho impactou em 0,55 horas o DEC da Companhia do mês de junho.

Desde o início de 2010, não há mais penalidade por transgressão dos limites de DEC e FEC. As eventuais transgressões são pagas por intermédio dos indicadores DIC (Duração de Interrupção por Unidade Consumidora), FIC (Frequência de Interrupção por Unidade Consumidora) e DMIC (Duração Máxima de Interrupção por Unidade Consumidora), ou seja, o ressarcimento é realizado diretamente ao consumidor. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a característica da instalação do cliente (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica



da instalação. Entretanto, a Companhia continuará divulgando o resultado dos indicadores DEC e FEC que, por sua vez, continuarão a ser utilizados pelo regulador e pela Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) na divulgação do *ranking* anual de desempenho das concessionárias de distribuição de energia.

No 2T11, as penalidades pagas pela Companhia ao cliente por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 8,9 milhões, montante R\$ 2,1 milhões inferior em relação ao mesmo período de 2010. Já o número de compensações foi reduzido em 16,8% na mesma base de comparação. A queda do valor e da quantidade das transgressões reflete a intensificação das ações voltadas para a melhoria da qualidade do serviço prestado pela Companhia.

## Plano de Ação 2011 - 2012

De forma a assegurar o contínuo aprimoramento dos serviços prestados, a Companhia destinará R\$ 120 milhões adicionais para o atendimento ao cliente, novas equipes de eletricitas e tecnologia de automação da rede de distribuição nos anos de 2011 e 2012.

Sendo assim, a AES Eletropaulo revisou a projeção de investimentos para 2011 de forma a acomodar R\$ 36 milhões de capex relativos a esse plano. Quanto às despesas operacionais, a expectativa é a de que haja um aumento de R\$ 39 milhões ainda em 2011. O restante dos recursos será despendido no próximo ano.

O plano de ação contempla a ampliação de determinadas vias de atendimento ao cliente como o *call center*, SMS e atendimento eletrônico e um incremento de 580 eletricitas para reforçar as turmas de manutenção, poda e expansão. Além disso, a Companhia implantará uma agência móvel para atendimento e ações em campo para pedidos de indenização.

## REGULATÓRIO - 2T11

### 3º Ciclo de Revisões Tarifárias

---

De acordo com o contrato de concessão, a revisão tarifária da AES Eletropaulo deveria ter ocorrido no dia 04 de julho de 2011. Porém, pelo fato de a metodologia a ser aplicada no 3º Ciclo de Revisão Tarifária não ter sido finalizada, a data de revisão da Companhia foi postergada.

Tal decisão é decorrente da Resolução Normativa 433/2011, divulgada pela Aneel no dia 12 de abril de 2011, por meio da qual definiu que as distribuidoras que tiverem revisão em 2011 teriam, quando necessário, as tarifas prorrogadas provisoriamente, por ato específico, até a publicação dos resultados definitivos dos processos de revisão tarifária. No caso da AES Eletropaulo, a resolução homologatória 1174 publicada no Diário Oficial no dia 04 de julho de 2011 prorrogou a vigência das tarifas homologadas no reajuste de 2010, até que a nova metodologia fosse aplicada.

Após a definição da metodologia, a Companhia terá 28 dias para apresentar as informações iniciais necessárias ao cálculo tarifário.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA

---

A receita operacional bruta da AES Eletropaulo alcançou R\$ 3.732,5 milhões no 2T11, o que representa acréscimo de 4,9% (R\$ 174,3 milhões) ao montante auferido no 2T10. Esse crescimento resulta da adição de R\$ 124,2 milhões na receita de fornecimento, além do acréscimo de 15,3% em outras receitas.

O crescimento da receita de fornecimento é resultado do:

- (i) bom desempenho das classes residencial e comercial, cujo consumo foi positivamente impactado pelo crescimento da renda real da população, da queda na taxa de desemprego, bem como do acréscimo das vendas físicas na Região Metropolitana de São Paulo; e
- (ii) do reajuste tarifário aplicado em julho de 2010, com efeito médio percebido pelo cliente de 1,62%.

Já o incremento na linha de outras receitas deve-se a:

- (i) variação positiva de R\$ 29,0 milhões relacionada ao reconhecimento da receita, de construção de acordo com as normas do IFRS, refletindo o maior capex do 2T11 em relação ao mesmo período de 2010. Essa receita é relacionada às obras executadas para atender aos clientes, com contrapartida no custo e, portanto sem impacto no resultado da Companhia; e
- (ii) crescimento de R\$ 28,4 milhões na receita de TUSD, explicado pelo aumento de 4,9% no consumo dos clientes livres e pelo reajuste tarifário de 14,1% ocorrido em julho de 2010.

Na comparação do 1S11 com o mesmo período de 2010, a receita operacional bruta apresentou crescimento de 6,8%, totalizando R\$ 7.465,8 milhões. Esse comportamento é explicado pelo bom desempenho do mercado total na área de concessão da Companhia, que apresentou crescimento de 5,2%, bem como ao acréscimo de R\$ 83,9 milhões relacionado ao reconhecimento da receita de construção.

### DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

---

No 2T11, as deduções representaram 35,9% da receita operacional bruta, totalizando R\$ 1.341,6 milhões, 8,7% acima das registradas no mesmo período de 2010.

Esse desempenho é explicado pelo:

- (i) acréscimo nos encargos de CCC (Conta de Consumo de Combustível) em R\$ 48,4 milhões, RGR (Reserva Global de Reversão) em R\$ 11,3 milhões e CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) em R\$ 8,4 milhões, refletindo os novos valores despachados pela Aneel; e
- (ii) aumento de R\$ 38,5 milhões nos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento (ICMS, PIS, COFINS, ISS) decorrente da variação do faturamento entre os períodos.

No acumulado do ano, as deduções apresentaram crescimento de 10,2%, totalizando R\$ 2.651,4 milhões, R\$ 245,4 milhões acima das auferidas no mesmo período de 2010. Essa evolução é explicada pelo aumento dos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento decorrente da variação do faturamento entre os períodos, bem como dos novos valores definidos pela Aneel para os encargos de CCC, RGR e CDE.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 2.390,9 milhões no 2T11, montante 2,9% superior ao mesmo período de 2010. O crescimento é explicado pelo bom desempenho do mercado e da receita de construção, já mencionados, mais que compensando os maiores encargos do período.

Já no acumulado do ano, a receita operacional líquida foi 5,0% superior na comparação com o mesmo período de 2010, totalizando R\$ 4.814,4 milhões, decorrente do crescimento na receita de fornecimento, principalmente devido ao maior consumo dos clientes residenciais e comerciais, que compensou o aumento de tributos e encargos no mesmo período.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da AES Eletropaulo no 2T11 atingiram R\$ 1.703,6 milhões, montante 3,3% acima do mesmo período de 2010. Já no 1S11, as despesas operacionais totalizaram R\$ 3.415,7 milhões, crescimento de 3,0% em relação ao 1S10.

As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
<b>Parcela A</b>	<b>1.321,2</b>	<b>1.341,1</b>	<b>2.644,5</b>	<b>2.699,8</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,1%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.020,8	1.062,2	2.072,0	2.144,7	4,1%	3,5%
Transmissão	300,3	278,9	572,5	555,1	-7,2%	-3,0%
<b>PMSO</b>	<b>328,5</b>	<b>362,6</b>	<b>670,5</b>	<b>715,9</b>	<b>10,4%</b>	<b>6,8%</b>
Pessoal	148,3	155,4	297,1	306,6	4,8%	3,2%
Materiais	8,6	13,0	15,6	24,7	51,2%	58,4%
Serviços de Terceiros	91,3	110,0	173,5	224,6	20,5%	29,5%
Outros	80,4	84,2	184,3	160,0	4,7%	-13,2%
<b>Total</b>	<b>1.649,7</b>	<b>1.703,6</b>	<b>3.314,9</b>	<b>3.415,7</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,0%</b>

\* Não inclui depreciação

### Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária, as despesas classificadas como “parcela A” são repassadas para a tarifa. Entre as revisões tarifárias, eram constituídos ativos e passivos regulatórios. A partir da adoção do IFRS, o resultado da Companhia não mais reflete os diferimentos dos itens da “parcela A”. No entanto, a apuração dos ativos e passivos regulatórios continua sendo realizada de modo a atender às exigências da Aneel, permanecendo inalterado o controle dos ativos e passivos regulatórios de acordo com a metodologia de cálculo da “parcela A”. Maiores detalhes constam na página 35 e nas notas explicativas n.º 32 das demonstrações financeiras da Companhia.

### Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com compra de energia elétrica no 2T11 totalizou R\$ 1.062,2 milhões, o que representa aumento de 4,1% em relação ao mesmo período de 2010. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (i) incremento de 2,4% no volume de compra de energia (10.653 GWh no 2T11 ante 10.404 GWh no 2T10) e crescimento de 2,7% no preço médio da energia comprada, devido a:
  - a. Leilões: acréscimo de R\$ 77,1 milhões em decorrência do crescimento de 16,2% no volume, resultado do início de suprimento de energia dos leilões de energia nova de 2006 e 2008, e de 4,0% do preço médio; e

- b. Itaipu: decréscimo de R\$ 27,7 milhões devido à queda de 0,6% do volume de energia adquirida e à redução de 10,7% do preço médio, em função da menor tarifa de energia e cotação do dólar entre os períodos.

No 1S11, a despesa com energia elétrica para revenda apresentou crescimento de 3,5% em comparação ao 1S10, totalizando R\$ 2.144,7 milhões. Os seguintes fatores explicam esse crescimento: (i) aumento de R\$ 191,7 milhões da compra de energia em leilões, compensado parcialmente (ii) pela redução de R\$ 54,6 milhões da compra de energia da AES Tietê e (iii) pelo decréscimo de R\$ 50,2 milhões da aquisição de energia advinda de Itaipu.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	2T10	2T11	1S10	1S11	%2T10	%2T11	%1S10	%1S11
AES TIETÊ	152,0	159,8	152,0	159,8	26,2%	24,0%	24,2%	23,5%
ITAIPU	94,6	84,4	95,0	87,2	25,1%	23,3%	23,5%	23,3%
LEILÃO	86,6	90,1	86,2	91,5	47,9%	52,7%	52,3%	52,5%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	163,4	142,0	168,6	143,1	0,8%	0,0%	0,0%	0,6%
<b>Tarifa (R\$/MWh)</b>	<b>106,4</b>	<b>109,3</b>	<b>107,2</b>	<b>104,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

### Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

No 2T11, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e transmissão totalizaram R\$ 278,9 milhões, redução de 7,2% em relação ao mesmo período de 2010. Este decréscimo é explicado, principalmente, pela redução de R\$ 20,6 milhões nas despesas com Encargos de Serviços do Sistema (ESS) determinados pela Aneel para o 2T11.

Já no 1S11, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e transmissão apresentaram redução de 3,0% em comparação ao 1S10, totalizando R\$ 555,1 milhões. Contribuíram para essa variação o decréscimo de R\$ 14,2 milhões nos Encargos do Serviço do Sistema e de R\$ 13,6 milhões nos encargos de uso da rede básica.

### PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

No 2T11, as despesas com PMSO da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 362,6 milhões, aumento de 10,4% em relação aos R\$ 328,5 milhões registrados no 2T10. Os principais fatores que influenciaram essas despesas foram:

- (i) incremento de R\$ 6,8 milhões relacionados a gastos com ações para recuperação de DEC e FEC;
- (ii) aumento de R\$ 16,0 milhões com não-recorrentes relacionados a melhorias em TI, consultoria e iluminação pública;
- (iii) acréscimo de R\$ 8,3 milhões em provisionamento para contingências, principalmente em função de incremento em provisões cíveis; e
- (iv) crescimento de R\$ 7,1 milhões em despesas de pessoal, principalmente devido a reajustes salariais, cujos efeitos foram parcialmente compensados pela redução das despesas com o fundo de pensão.

No 1S11, as despesas com PMSO somaram R\$ 715,9 milhões, montante 6,8% superior ao apresentado no 1S10. As variações são explicadas principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) incremento de R\$ 60,2 milhões nas despesas com materiais e serviços de terceiros devido essencialmente a despesas com ações para recuperação de DEC e FEC, consultoria, melhorias de TI e honorários advocatícios;
- (ii) crescimento de R\$ 9,5 milhões nas despesas de pessoal, principalmente devido ao maior provisionamento da participação nos lucros e resultados (PLR) no 1T11 e aos reajustes salariais, parcialmente compensados pela redução das despesas com o fundo de pensão; e

- (iii) redução de R\$ 21,5 milhões em acordos judiciais e provisões para contingências, resultado da menor quantidade de acordos.

## Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em três rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos; (b) despesa com entidade de previdência privada; e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Pessoal e Encargos	86,8	108,2	165,9	218,8	24,8%	31,9%
Entidade de Previdência	42,0	28,2	84,0	56,5	-32,7%	-32,7%
Acordos e Condenações Trabalhistas	19,5	18,9	47,2	31,3	-3,2%	-33,7%
<b>Total</b>	<b>148,3</b>	<b>155,4</b>	<b>297,1</b>	<b>306,6</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,2%</b>

- Despesa com Pessoal e Encargos*

As despesas com pessoal e encargos apresentaram crescimento de 24,8% no 2T11 em comparação ao 2T10, totalizando R\$ 108,2 milhões. Essa variação deve-se ao aumento de:

- R\$ 11,4 milhões em função da internalização de 1,2 mil entregadores de contas e leituristas a partir do mês de agosto de 2010 (com contrapartida na linha de serviços de terceiros, que foi reduzida); e
- R\$ 10,0 milhões referentes ao reajuste de salários, benefícios e encargos, relacionados ao acordo coletivo de junho de 2010 que elevou os salários em 6,5% e de junho de 2011 que ajustou os salários em 5,0%, além do programa de mérito.

No 1S11, as despesas de pessoal e encargos totalizaram R\$ 218,8 milhões, apresentando aumento de 31,9% em relação ao 1S10. A variação ocorreu principalmente devido aos reajustes salariais ocorridos em junho de 2010 e 2011 e à internalização de leituristas.

- Despesa com o Fundo de Pensão*

Em função da boa rentabilidade dos ativos do plano em 2010 e considerando as expectativas de rendimento, tanto dos ativos como de juros sobre a obrigação atuarial, a despesa com entidade de previdência privada para 2011, de acordo com cálculo atuarial, será de R\$ 113,0 milhões, 32,7% inferior a 2010.

Desta forma, as despesas com o Fundo de Pensão no 2T11 somaram R\$ 28,2 milhões, totalizando R\$ 56,5 milhões no 1S11.

- Despesa com acordos e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais, quando finalizadas por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha de outras despesas operacionais para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal representam apenas uma reclassificação entre linhas.

No 2T11, as despesas com acordos e condenações trabalhistas mantiveram-se praticamente estáveis, totalizando R\$ 18,9 milhões ante R\$ 19,5 milhões no 2T10. O desempenho dessa conta deve-se principalmente a um aumento no número de condenações, parcialmente compensado pela redução no número de acordos quando comparado ao 2T10.

Já no 1S11, o montante foi de R\$ 31,2 milhões, redução de 33,7% em relação ao 1S10. Nesse período, houve redução de 47,3% no número de acordos e condenações.

## Despesa com materiais e serviços de terceiros

A AES Eletropaulo registrou despesas com materiais e serviços de terceiros de R\$ 123,0 milhões no 2T11, valor 23,1% superior em relação ao auferido no 2T10. Essa variação ocorreu, principalmente, devido aos aumentos nas despesas com os seguintes itens:

- R\$ 6,8 milhões com materiais e serviços de terceiros relacionados às ações de redução do DEC e do FEC. Desse montante, R\$ 5,5 milhões referem-se ao aumento das turmas de emergência. Como resultado, o DEC da Companhia apresentou expressiva queda de 15% em comparação ao 2T10;
- R\$ 6,5 milhões com despesas relacionadas a melhorias nos sistemas de TI, principalmente direcionadas à migração dos servidores de SAP e CCS e à melhoria dos sistemas de cobrança e de monitoramento de interrupções na distribuição. A previsão é que as despesas com tais projetos continuem até o final do ano;
- R\$ 5,8 milhões com consultoria, principalmente relacionada a projeto que visa ganhos de eficiência e melhorias na gestão de custos, com o objetivo de reduzir as despesas no médio e longo prazo. A estimativa da Companhia é que as despesas relacionadas a esse projeto, que foi iniciado no 3T10, continuem a ocorrer até setembro de 2011;
- R\$ 4,8 milhões relacionados ao aumento de despesas com iluminação pública, principalmente devido a acordo com a prefeitura de São Paulo, que se estenderá até o final de 2012; e
- R\$ 4,2 milhões referentes à intensificação e melhorias nos processos de cobrança efetuada através de agências especializadas, que geraram um acréscimo de R\$ 24 milhões no volume arrecadado frente o 2T10.

Em contrapartida, foi registrada redução de R\$ 9,2 milhões, na mesma base de comparação, das despesas relacionadas aos serviços de leitura e entrega, com a internalização de 1,2 mil leituristas.

No 1S11, a Companhia registrou um total de R\$ 249,4 milhões em despesas com materiais e serviços de terceiros, com incremento de 31,7% em relação ao 1S10. Destacam-se as despesas relacionadas às ações de redução de DEC e de FEC, que totalizaram um aumento de R\$ 30,5 milhões ante o 1S10. Adicionalmente, as despesas não-recorrentes com consultoria e melhorias de TI aumentaram R\$ 12,3 milhões e R\$ 11,3 milhões, respectivamente. Por outro lado, as despesas com serviços de leitura e entrega foram reduzidas em R\$ 18,2 milhões.

## Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para Contingências; (c) Custas Judiciais (condenações) e (d) Demais Despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
PCLD e Baixas	33,9	29,5	70,3	49,2	-12,9%	-30,1%
Provisão (Reversão) para contingências	4,9	13,2	38,7	26,0	167,3%	-32,7%
Condenações e Acordos Judiciais	11,8	5,4	16,3	7,5	-54,4%	-53,9%
Demais *	29,8	36,2	59,0	77,3	21,3%	31,1%
<b>Total</b>	<b>80,4</b>	<b>84,2</b>	<b>184,3</b>	<b>160,0</b>	<b>4,7%</b>	<b>-13,2%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 84,2 milhões no 2T11, incremento de 4,7% ante o 2T10, resultado principalmente devido às seguintes variações:

- aumento de R\$ 8,3 milhões na linha de provisão e reversão de contingências, na maior parte devido ao incremento de provisões cíveis; e
- redução de R\$ 6,4 milhões devido ao menor número de acordos judiciais.

No 1S11, houve redução de 13,2% com outras despesas operacionais, somando R\$ 160,0 milhões em comparação a R\$ 184,3 milhões no 1S10. Essa variação é explicada pelos seguintes fatores:



- (i) redução de R\$ 21,1 milhões na constituição de PCLD e Baixas; e
- (ii) redução de R\$ 12,7 milhões na linha de provisões para contingências essencialmente devido às provisões referentes a processos de complementação de aposentadoria registradas no 1T10 e que foram posteriormente revertidas no 4T10 em função do termo firmado com a Fundação CESP.

## OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

No 2T11, a conta de outras receitas e despesas apresentou uma despesa líquida de R\$ 162,0 milhões, uma queda de R\$ 257,0 milhões quando comparada à receita de R\$ 95,0 milhões registrada no mesmo período do ano passado. O principal motivo para tal variação é o reconhecimento do valor de R\$ 265,4 milhões relacionado à liquidação financeira da venda da AES Eletropaulo Telecom para a Brasileira, ocorrida em junho de 2010. Além disso, o valor de despesas com construção foi superior em R\$ 29,0 milhões no trimestre, refletindo o maior do capex despendido pela Companhia na mesma base de comparação. As despesas com construção passaram a ser contabilizadas como “outras despesas operacionais” após a adoção do IFRS e do ICPC 01 e são compensadas em Outras Receitas com valor correspondente.

Já na comparação do 1S11 com o mesmo período de 2010, a conta de outras receitas e despesas passou de uma despesa de R\$ 1,3 milhão para uma também despesa de R\$ 324,3 milhões, refletindo o registro do efeito não recorrente da venda da AES Eletropaulo Telecom no 2T10 e o aumento de R\$ 89,3 nas despesas com construção na mesma base de comparação.

## EBITDA

A Companhia atingiu um Ebitda de R\$ 525,2 milhões no 2T11, montante 31,8% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (R\$ 769,7 milhões). A principal influência para essa redução foi o impacto positivo e não recorrente de R\$ 265,4 milhões referente à liquidação financeira da aquisição da AES Eletropaulo Telecom pela Brasileira no 2T10.

Excluindo esse efeito, o Ebitda do 2T10 seria de R\$ 504,3 milhões, apresentando uma variação positiva de 4,2% na comparação do 2T10 com o 2T11, explicada principalmente pela:

- (i) receita de fornecimento 4,9% maior em função do bom desempenho do mercado cativo e do reajuste tarifário de 2010, com efeito médio percebido pelo cliente de 1,62%;
- (ii) aumento de R\$ 28,4 milhões na receita de TUSD, influenciado pelo maior consumo de clientes livres e pelo reajuste tarifário de 14,1% ocorrido em julho de 2010;
- (iii) elevação de R\$ 41,4 milhões nas despesas com compra de energia elétrica em função do maior volume e preço médio; e
- (iv) aumento de R\$ 23,0 milhões em despesas com materiais e serviços de terceiros, influenciado principalmente pelas ações de redução do DEC e do FEC e pelas despesas não recorrentes relacionadas às melhorias em TI, consultoria e iluminação pública.

No acumulado do ano, o EBITDA da Companhia atingiu R\$ 1.074,3 milhões, uma queda de 15,3% quando comparado ao mesmo período de 2010. Excluindo o efeito não recorrente da venda da AES Eletropaulo Telecom, o Ebitda da Companhia teria apresentado uma variação positiva de 7,2%, em função da:

- (i) elevação da receita operacional bruta em 6,8% principalmente em função do bom desempenho dos clientes residenciais, comerciais e livres;
- (ii) aumento das despesas com compra de energia em R\$ 72,7 milhões como reflexo de maior volume e preço;
- (iii) incremento de R\$ 60,2 milhões em despesas com materiais e serviços de terceiros, em grande parte, devido às despesas não recorrentes relacionadas às melhorias em TI, consultoria e iluminação pública; e

- (iv) redução de R\$ 37,4 milhões em provisões para contingências, acordos judiciais e trabalhistas.

### EBITDA Ajustado

O Ebitda da Companhia é ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP (confissão de dívida IIa, reserva matemática e custo atuarial), para melhor refletir a geração de caixa operacional da Companhia uma vez que o saldo de obrigação com o fundo de pensão é considerado no saldo da dívida da AES Eletropaulo.

O Ebitda ajustado no 2T11 totalizou R\$ 551,9 milhões, apresentando uma redução de 31,8% quando comparado ao do 2T10, quando o Ebitda ajustado foi de R\$ 809,2 milhões. Excluindo o efeito não recorrente da venda da AES Eletropaulo Telecom, o Ebitda ajustado teria apresentado crescimento de 1,5%, influenciado pelo incremento de 4,2% no Ebitda, conforme já mencionado, e pela redução de R\$ 12,8 milhões nas despesas com a Fundação CESP.

No acumulado do ano, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 1.127,7 milhões, montante 16,3% inferior ao mesmo período do ano passado. Excluindo o efeito não recorrente já citado, o Ebitda do 1S11 apresentaria uma evolução de 4,3%, impactado pela evolução positiva de 7,2% do Ebitda e pela redução de R\$ 25,6 milhões nas despesas com Fundação CESP.

R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
<b>Ebitda</b>	<b>769,7</b>	<b>525,2</b>	<b>1.267,9</b>	<b>1.074,3</b>	<b>-31,8%</b>	<b>-15,3%</b>
<b>Ajustes</b>						
Desp. Passivo - FCESP	39,5	26,7	79,0	53,4	-32,4%	-32,4%
<b>Ebitda Ajustado</b>	<b>809,2</b>	<b>551,9</b>	<b>1.346,8</b>	<b>1.127,7</b>	<b>-31,8%</b>	<b>-16,3%</b>

### RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro líquido da Companhia foi uma despesa de R\$ 9,6 milhões, redução de R\$ 87,9 milhões na comparação com a receita líquida de R\$ 78,3 milhões auferida no mesmo período de 2010. Esse desempenho é explicado principalmente pelo efeito positivo e não recorrente de R\$ 106,3 milhões no 2T10, referente ao final da discussão sobre o acordo firmado com a massa falida do Banco Santos. Caso esse efeito fosse excluído, o resultado financeiro líquido do 2T11 teria apresentando uma melhora de R\$ 18,4 milhões se comparado ao resultado do 2T10. Os seguintes fatores influenciaram tal comportamento:

- impacto positivo de R\$ 7,1 milhões decorrente da variação cambial relacionada à compra de energia de Itaipu;
- ganho de R\$ 2,7 milhões referente ao reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre, relacionado à Recomposição Tarifária Extraordinária;
- redução de R\$ 2,1 milhões nas despesas relacionadas ao pagamento de penalidades por transgressão dos indicadores DIC, FIC e DMIC;
- impacto positivo de R\$ 2,0 milhões relacionados à variação monetária de depósitos judiciais; e
- efeito positivo de R\$ 1,4 milhão relacionado ao pagamento de juros das contas dos clientes.

No 1S11, o resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$ 11,3 milhões contra uma receita de R\$ 45,8 milhões apresentada no 1S10. Caso o efeito não recorrente relacionado ao acordo com a massa falida do Banco Santos não fosse considerado, o resultado do 1S10 seria uma despesa líquida de R\$ 60,5 milhões, ou seja, R\$ 49,2 milhões maior do que a despesa líquida registrada no 1S11. Esse desempenho pode ser explicado pelo acréscimo de R\$ 19,2 milhões no rendimento das aplicações financeiras e de R\$ 21,7 milhões no pagamento de juros das contas dos clientes e no reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre.

### Receitas Financeiras

As receitas financeiras da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 66,2 milhões no 2T11, redução de R\$ 2,8 milhões em relação ao mesmo período de 2010. Esse desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) decréscimo de R\$ 0,7 milhão no rendimento das aplicações financeiras, devido à redução do rendimento de Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFTs), parcialmente compensada pela elevação da taxa Selic e dos rendimentos entre os períodos das demais aplicações; e
- (ii) redução de R\$ 3,0 milhões na correção monetária do saldo negativo de Imposto de Renda e Contribuição Social constituído no período.

No semestre, a receita financeira foi de R\$ 138,1 milhões, superior em R\$ 14,6 milhões (11,8%) na comparação com o primeiro semestre de 2010. Tal variação é decorrente do incremento dos rendimentos das aplicações financeiras em R\$ 19,2 milhões e da redução de R\$ 7,2 milhões na correção monetária do saldo negativo de Imposto de Renda e Contribuição Social constituído no semestre.

### Despesas Financeiras

No 2T11, as despesas financeiras apresentaram crescimento de R\$ 99,4 milhões quando comparado ao 2T10, totalizando R\$ 98,6 milhões. Essa variação reflete o efeito positivo e não recorrente de R\$ 106,3 milhões no 2T10, referente ao final da discussão sobre o acordo firmado com a massa falida do Banco Santos. Se esse efeito fosse excluído, a despesa financeira do 2T10 seria de R\$ 105,5 milhões, inferior ao resultado do 2T11 em R\$ 6,9 milhões. Essa variação é explicada pela:

- (i) redução de R\$ 2,6 milhões nas despesas com o Banco Santos antes da finalização da discussão; e pela
- (ii) redução de R\$ 2,1 milhão de despesas relacionadas ao pagamento de penalidades por transgressão dos indicadores DIC, FIC e DMIC.

O primeiro semestre de 2011 apresentou despesa financeira de R\$ 202,7 milhões, superior em R\$ 103,3 milhões ao montante de R\$ 99,4 milhões apresentado no mesmo período de 2010. Tal variação está principalmente relacionada ao efeito positivo do final da discussão sobre o acordo firmado com o Banco Santos, conforme já mencionado. Caso esse efeito não fosse considerado, as despesas financeiras do 1S11 teriam se mantido praticamente estáveis em relação às auferidas no 1S10, com redução de 1,4%.

### Variações Monetárias e Cambiais Líquidas

As variações monetárias e cambiais líquidas apresentaram receita de R\$ 22,7 milhões no 2T11, valor 169,5% (R\$ 14,3 milhões) superior ao registrado no mesmo período de 2010. Tal elevação é explicada por:

- (i) efeito positivo de R\$ 7,1 milhões decorrente da variação cambial relacionada à compra de energia de Itaipu;
- (ii) ganho de R\$ 2,7 milhões referente ao reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre, relacionado à Recomposição Tarifária Extraordinária;
- (iii) impacto positivo de R\$ 2,0 milhões relacionados à variação monetária de depósitos judiciais; e
- (iv) efeito positivo de R\$ 1,4 milhão relacionado ao pagamento de juros das contas dos clientes.

No 1S11, as variações monetárias e cambiais líquidas totalizaram R\$ 53,3 milhões, superiores em 145,7% (R\$ 31,6 milhões) ao montante do 1S10. Tal crescimento foi impactado pelo acréscimo de R\$ 9,2 milhões relacionados ao pagamento de juros das contas dos clientes, R\$ 5,8 milhões referentes ao reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre, além de R\$10,2 milhões relacionados à variação cambial sobre o valor da energia comprada de Itaipu.

## LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 255,4 milhões, montante 47,4% inferior ao lucro líquido registrado no mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado essencialmente pelo registro de efeitos positivos e não recorrentes no 2T10 referentes à venda da AES Eletropaulo Telecom (R\$175,1 milhões) e à conclusão da discussão relacionada ao acordo com a massa falida do Banco Santos (R\$ 70,1 milhões). Excluindo esses efeitos, o lucro do 2T11 teria apresentado acréscimo de 6,1%, influenciado pelos seguintes fatores:

- (i) incremento de 4,9% na receita bruta devido à elevação no consumo na área de concessão e ao reajuste tarifário de julho de 2010;
- (ii) melhora do resultado financeiro em R\$ 18,4 milhões, principalmente em função do impacto positivo de R\$ 7,1 milhões referente à variação cambial da compra de energia de Itaipu e do ganho de R\$ 2,7 milhões referente ao reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre, relacionado à Recomposição Tarifária Extraordinária;
- (iii) elevação em R\$ 19,9 milhões das despesas com itens da Parcela A em função de maiores gastos com compra de energia; e pelo
- (iv) aumento de 10,4% nas despesas com PMSO, principalmente devido ao aumento de gastos relacionados a itens não recorrentes e às ações de redução do DEC e do FEC, registrados na linha de materiais e serviços de terceiros.

No primeiro semestre de 2011, o lucro líquido totalizou R\$ 537,3 milhões comparado com R\$ 708,7 milhões auferidos no mesmo período de 2010. Excluindo os efeitos não recorrentes da venda da AES Eletropaulo Telecom e do acordo com o Banco Santos, o lucro líquido do 2T11 teria aumentado 15,9%, refletindo:

- (i) elevação no consumo do mercado total em 5,2% e o reajuste tarifário de junho de 2010;
- (ii) melhor resultado financeiro em R\$ 49,2 milhões em função do melhor rendimento das aplicações financeiras e do pagamento de juros das contas dos clientes;
- (iii) aumento de R\$ 55,3 milhões nas despesas com itens da Parcela A, refletindo o maior volume e preço da energia comprada; e
- (iv) evolução das despesas de PMSO em 6,8%, principalmente devido às despesas com itens não recorrentes nas linhas de materiais e serviços de terceiros.

## PROVENTOS

Em reunião do Conselho de Administração da AES Eletropaulo, em 10 de agosto de 2011, foi aprovada a distribuição de 50% do lucro líquido distribuível do 1S11 (lucro líquido do período acrescido da realização de ajuste da avaliação patrimonial), na forma de dividendos totalizando R\$ 291,0 milhões, conforme demonstrado na tabela a seguir, sendo R\$ 1,640085750 por ação ordinária e R\$ 1,804094325 por ação preferencial. O pagamento dos referidos valores será feito em 22 de setembro de 2011.

Dividendos 1S11 (R\$ Milhões)	
<b>Lucro do Exercício - 30 de Junho de 2011</b>	<b>537,3</b>
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	44,7
<b>Constituição de reserva legal</b>	<b>-</b>
Base para distribuição de dividendos	582,0
<b>Proposta de distribuição</b>	<b>291,0</b>
<b>Saldo remanescente</b>	<b>291,0</b>

A administração da AES Eletropaulo propôs a distribuição de 50% da base para distribuição de dividendos do 1S11 após a análise das seguintes questões:

- (i) projeção do fluxo de caixa da companhia incluindo programa de investimentos;
- (ii) devolução via tarifa dos passivos regulatórios, no montante de R\$ 313,3 milhões, constituídos no ciclo 2010/2011;
- (iii) indefinição quanto à metodologia final para o 3º ciclo de revisão tarifária; e
- (iv) reforço de R\$ 120 milhões em investimentos e despesas operacionais de 2011 e 2012 para assegurar o aprimoramento dos serviços prestados aos clientes.

Ao final do exercício de 2011, a Administração da Companhia reavaliará os fatores acima mencionados, dentre outros, para a definição da distribuição de dividendos do 2S11.

## Ativos e passivos regulatórios

Segundo as normas da Aneel, a diferença entre os itens não gerenciáveis considerados no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária e os valores efetivamente incorridos pelas distribuidoras, devem ser registrados para efeitos regulatórios em contas temporárias no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados Regulatórios das distribuidoras. Essas contas podem ser credoras ou devedoras, a depender da variação dos custos realizados nos ciclos. Os eventuais saldos dos ciclos serão adicionados ou reduzidos da tarifa no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária seguinte e amortizados no próximo ano tarifário (período de 12 meses após a data do reajuste e/ou revisão).

A partir da adoção dos resultados das do IFRS nos balanços societários, os ativos e passivos regulatórios deixaram de transitar pelo resultado das distribuidoras. Com isso, as variações desses ativos e passivos passaram a impactar diretamente Companhias.

No quadro abaixo, são apresentados os impactos dos itens dos ativos e passivos regulatórios no resultado antes dos tributos da Companhia.

Ativos e Passivos Regulatórios	2T10	2T11	1S10	1S11
Itens regulatórios a serem compensados em ciclos futuros	(48,3)	83,6	(65,0)	199,6
Itens regulatórios de ciclos anteriores	119,6	22,4	242,9	45,4
<b>Total</b>	<b>71,3</b>	<b>106,0</b>	<b>177,9</b>	<b>245,0</b>

A variação dos itens regulatórios no 2T11 em relação à tarifa resultou em um impacto positivo de R\$ 106,0 milhões no resultado antes dos tributos da Companhia em R\$ 106,0 milhões, sendo que R\$ 83,6 milhões serão devolvidos via tarifa no próximo ciclo. Os seguintes fatores explicam esse montante:

- (i) R\$ 71,4 milhões devido ao menor preço e volume de energia proveniente de Itaipu, em função da menor cotação do dólar; e
- (ii) R\$ 43,4 milhões referentes ao menor preço médio de energia adquirida em leilões; parcialmente compensados por
- (iii) R\$ 39,6 milhões referentes à diferença positiva entre o preço do volume de energia comprada por meio de contratos bilaterais e leilões e que foi posteriormente vendido na CCEE, de forma manter a Companhia dentro dos níveis de contratação regulatórios.

Já no 1S11, o resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo foi impactado positivamente em R\$ 245,0 milhões, sendo que será devolvido via tarifa R\$ 199,6 milhões. Esse montante é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) R\$ 128,6 milhões devido ao menor preço e volume de energia proveniente de Itaipu;
- (ii) R\$ 80,6 milhões referentes ao menor preço médio de energia adquirida em leilões; e
- (iii) R\$ 43,7 milhões referentes à expectativa de ajuste do Fator Xe do 2º ciclo tarifário; parcialmente compensados por

- (iv) R\$ 40,2 milhões referentes à diferença positiva de preço de compra de energia e venda na CCEE.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os resultados antes dos tributos caso os ativos e passivos regulatórios ainda transitassem no resultado da Companhia.

Ativos e Passivos Regulatórios	2T10	2T11	1S10	1S11
Resultado antes dos tributos sem os itens regulatórios (IFRS)	728,9	389,1	1.063,4	811,3
Ativos e passivos regulatórios	71,3	106,0	177,9	245,0
Resultado antes dos tributos incluindo itens regulatórios	657,5	283,1	885,4	566,3

Os ativos e passivos regulatórios estimados da AES Eletropaulo acumulados no ciclo 2010/2011 a serem compensados em ciclos futuros totalizaram R\$ 313,3 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

Em atendimento às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida da AES Eletropaulo. Ao final do 2T11, tais contratos representaram R\$ 14,1 milhões no saldo do endividamento da Companhia, inferiores ao montante de R\$ 16,3 milhões registrado no mesmo período de 2010. Para efeito de análise, tais valores não são considerados no saldo total da dívida.

A dívida bruta da Companhia, em 30 de junho de 2011, somava R\$ 3.989,8 milhões, R\$ 138,4 milhões inferior ao valor auferido ao final de junho de 2010 (R\$ 4.128,2 milhões). A queda de 3,5% na dívida bruta refere-se principalmente ao pagamento de R\$ 50 milhões em maio/11, referente ao Certificado de Crédito Bancário (CCB) emitido em maio/2006 e a redução do saldo contabilizado da dívida com a Fundação CESP, de R\$ 1.411 milhões para R\$ 1.303 milhões.

Em 30 de junho de 2011, as disponibilidades somavam R\$ 1.042,8 milhões, R\$ 742,8 milhões inferior ao mesmo período de 2010 devido, principalmente, ao pagamento, em maio de 2011, dos dividendos complementares e JSCP referentes ao ano de 2010, no montante de R\$ 916,4 milhões.

A dívida líquida da Companhia somou R\$ 2.947,1 milhões no 2T11, montante superior em 25,8% ao saldo da dívida líquida do mesmo período do ano passado, principalmente devido à redução do saldo de disponibilidades, que mais do que compensou a queda da dívida bruta do período.

Considerando o Ebitda ajustado dos 12 meses findos em junho de 2011, a Companhia apresenta indicador Dívida Líquida / Ebitda Ajustado de 1,3 vezes. Os ajustes do Ebitda são referentes às despesas junto à Fundação CESP, uma vez que essa obrigação é considerada para o cálculo do saldo da dívida.

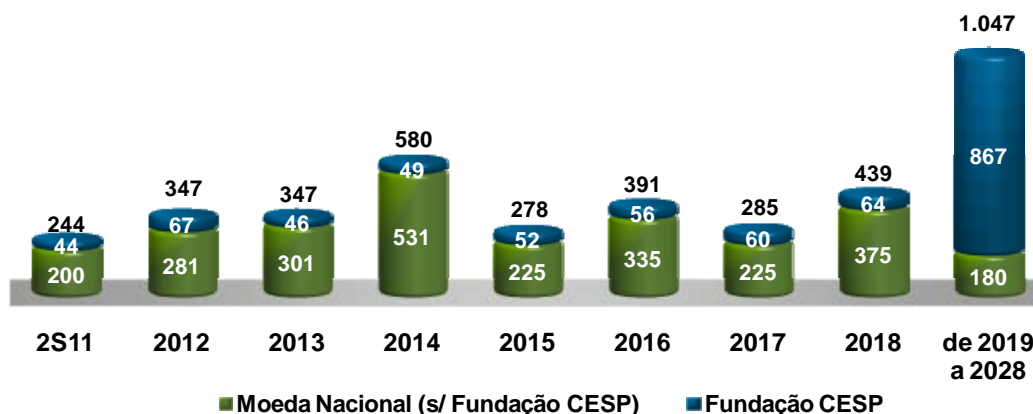
### Destques

- **Custo médio:** O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo se manteve no mesmo patamar, passando de CDI + 1,03% a.a., em 30 de junho de 2010, para CDI + 1,05% a.a. em 30 de junho de 2011.
- **Prazo médio:** O prazo médio da dívida era de 6,8 anos em 30 de junho de 2011 comparado com 7,1 anos em 30 de junho de 2010.



## CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)

Abaixo o cronograma de amortização contábil da dívida, que considera o diferimento dos custos relacionados às emissões:



Para o 2S11, as amortizações de principal referentes às dívidas em moeda nacional descritas no gráfico acima estão relacionadas à 1ª parcela de amortização da 10ª emissão de debêntures, a ser realizada no mês de setembro.

### Posição em 30/06/2011

R\$ milhões

<b>Dívida</b>	<b>4.003,9</b>
Disponibilidades*	1.042,8
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.961,1</b>
Leasing	14,1
<b>Dívida Líquida sem Leasing</b>	<b>2.947,1</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

## INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 158,7 milhões no 2T11, montante 21,4% superior ao investido no mesmo período de 2010. Do total, R\$ 153,6 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 5,2 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes.

No 1S11, o volume de investimentos da Companhia apresentou aumento significativo, totalizando R\$ 324,7 milhões, montante 41,8% superior ao investido no mesmo período de 2010. Os investimentos com recursos próprios totalizaram R\$ 314,9 milhões, enquanto os projetos financiados pelo cliente neste período somaram R\$ 9,8 milhões.

Investimentos - R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11x2T10	Var (%) 1S11x1S10
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	71,4	75,8	117,5	150,3	6,1%	27,9%
Manutenção	26,3	50,7	49,5	107,9	92,4%	118,1%
Recuperação de Perdas	17,8	10,8	32,5	19,5	-39,0%	-40,0%
Tecnologia da Informação	4,2	5,0	6,0	12,9	17,9%	113,5%
Outros	4,9	11,3	7,2	24,4	132,1%	239,9%
<b>Total (c/ recursos próprios)</b>	<b>124,6</b>	<b>153,6</b>	<b>212,7</b>	<b>314,9</b>	<b>23,3%</b>	<b>48,1%</b>
Financiado pelo cliente	6,1	5,2	16,2	9,8	-15,6%	-39,7%
<b>Total</b>	<b>130,7</b>	<b>158,7</b>	<b>228,9</b>	<b>324,7</b>	<b>21,4%</b>	<b>41,8%</b>

Visando à contínua melhora dos serviços, a Companhia revisou o plano de investimentos para 2011, que deverá alcançar R\$ 784,3 milhões em 2011, sendo R\$ 758,7 milhões com recursos próprios e R\$ 25,7 milhões financiados pelos clientes. Dentre os investimentos programados estão:

- Manutenção de 5.000 km de redes de distribuição, o que representa um aumento de 50% em relação ao realizado em 2010;
- Instalação de 1.700 religadores automáticos e 5.000 seccionadores automáticos;
- Construção da linha de transmissão subterrânea Anhanguera-Casa Verde com capacidade de transporte de 300 MVA;
- Digitalização de relés de 100 subestações, com o objetivo de prevenir e agilizar a identificação de eventuais problemas na rede, tais como variações anormais de tensão e curtos circuitos. Com isso, todas as 149 subestações da Companhia serão digitalizadas; e
- Previsão de 40 mil regularizações de ligações ilegais e substituição de 198 mil medidores obsoletos.

### Principais Investimentos - 2T11 e 1S11

**Expansão do Sistema e Serviços ao Cliente** - Visa o atendimento do crescimento do mercado e redução do risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- O investimento em serviços ao cliente no 2T11 foi de R\$ 41,4 milhões para atender à adição de 46,4 mil novos clientes. No 1S11 o montante totalizou R\$ 78,8 milhões atendendo à adição de 89,9 mil novos clientes.
- Com o objetivo de melhorar a qualidade de fornecimento de energia, foram investidos R\$ 34,3 milhões em expansão no 2T11, com a energização de duas subestações digitalizadas e a ampliação de capacidade de mais três Estações Transformadoras de Distribuição (ETD) totalizando 278 MVA de carga adicionada. No 1S11 foram investidos R\$ 71,6 milhões, destacando-se as obras em andamento da Linha de Transmissão Subterrânea Anhanguera - Casa Verde e a Linha de Distribuição Subterrânea Parque Ibirapuera. As melhorias atendem a aproximadamente 1,2 milhão de habitantes.

**Manutenção** - Os objetivos desse tipo de investimento são: melhorar os indicadores de qualidade, proporcionar a continuidade do fornecimento, evitar acidentes com a população e modernizar a rede de distribuição.

- No 2T11 foram investidos R\$ 50,7 milhões em projetos de (i) manutenção preventiva e corretiva em 659 km da rede; (ii) automação do sistema elétrico com a instalação de 435 religadores automáticos; e (iii) modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.
- O total investido no 1S11 foi de R\$ 107,9 milhões, principalmente na manutenção de 1.347 km da rede, além da instalação de 718 religadores automáticos.

**Recuperação de Perdas** - Visa à diminuição das ligações ilegais, recuperação de receita e diminuição do risco para os clientes regulares da distribuidora.

- O montante investido no 2T11 em recuperação de perdas totalizou R\$ 10,8 milhões. Foram realizadas 13,8 mil regularizações de ligações ilegais e corrigidas 11,9 mil irregularidades por meio de inspeções de fraude e anomalias. Além disso, foram substituídos 62,1 mil medidores obsoletos.
- No 1S11 foram investidos R\$ 19,5 milhões destinados à realização de 27,0 mil regularizações de ligações ilegais, correção de 20,9 mil irregularidades e substituição de 118,0 mil medidores obsoletos.

## FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T10	2T10	1S10	1T11	2T11	1S11
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>1.249</b>	<b>1.470</b>	<b>1.249</b>	<b>1.664</b>	<b>1.748</b>	<b>1.664</b>
Geração de caixa operacional	572	584	1.155	463	654	1.118
Investimentos	(135)	(115)	(250)	(197)	(156)	(353)
Despesa Financeira Líquida	(81)	(85)	(167)	(24)	(73)	(97)
Amortizações Líquidas	(14)	265	251	(15)	(66)	(81)
Despesas com Fundo de Pensão	(48)	(43)	(91)	(54)	(54)	(108)
Imposto de Renda	(73)	(109)	(182)	(81)	(107)	(188)
Recebimento venda EP Telecom	-	308	308	-	-	-
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>221</b>	<b>804</b>	<b>1.025</b>	<b>93</b>	<b>197</b>	<b>290</b>
Dividendos	-	(489)	(489)	(9)	(902,5)	(912)
<b>SALDO DE CAIXA FINAL</b>	<b>1.470</b>	<b>1.786</b>	<b>1.786</b>	<b>1.748</b>	<b>1.043</b>	<b>1.043</b>

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e, no caso da AES Eletropaulo, apresentará algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A distinção entre os regimes de caixa e competência explica a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

### Destaques do Fluxo de Caixa do 2T11 comparado ao 2T10:

- A maior geração de caixa operacional entre os períodos é explicada principalmente pelos fatores abaixo:
  - impacto positivo do crescimento de 3,1% do mercado total e do reajuste tarifário com efeito médio aos clientes de 1,62%, além do incremento de 0,7 ponto percentual da taxa de arrecadação do 2T11 em relação ao 2T10;
  - aumento de R\$ 28,8 milhões nas despesas de pessoal, materiais e serviços de terceiros, , conforme mencionado na página 13; e
  - redução de R\$ 21,2 milhões nas despesas com acordos e condenações no 2T11 em função da redução do número de acordos e condenações em relação ao 2T10.
- O aumento de R\$ 330,7 milhões nas amortizações líquidas é explicado, principalmente, pelo efeito combinado da: (i) 12ª e 13ª emissões de debêntures, ocorridas no 2T10 no valor total de R\$ 800 milhões; (ii) amortização de R\$ 50,0 milhões em CCB no 2T10; (iii) pagamento dos *bonds* em Reais no valor de R\$ 474,0 milhões no 2T10; e (iv) amortização em maio/2011 de R\$ 50,0 milhões referentes ao CCB emitido em maio/2006.

- O recebimento de R\$ 308,4 milhões no 2T10 referente à liquidação financeira da venda da AES Eletropaulo Telecom para a Cia Brasileira.
- Incremento de R\$ 41,0 milhões no 2T11 no montante de investimentos da Companhia na comparação com o 2T10.

A Companhia mantém suas aplicações em títulos públicos e CDBs com rentabilidade média de 102,4% do CDI no 2T11 contra 101,4% do CDI no 2T10.

#### Destaques do Fluxo de Caixa do 1S11 comparado ao 1S10:

- Geração de caixa operacional no 1S11 mantida nos mesmos patamares do 1S10, apresentando redução de 3,2%.
- Aumento de R\$ 332,1 milhões nas amortizações líquidas explicado, principalmente, pelo efeito combinado da: (i) 12ª e 13ª emissões de debêntures ocorridas no 2T10; (ii) amortização de CCB no 2T10; (iii) pagamento dos *bonds* em Reais no 2T10; e da (iv) amortização em maio/2011 de CCB emitido em maio/2006, conforme mencionado.
- Recebimento de R\$ 308,4 milhões no 1S10 referente à liquidação financeira da venda da AES Eletropaulo Telecom.
- Aumento de R\$ 103,0 milhões no montante de investimentos da Companhia no 1S11 na comparação com o 1S10.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

### Venda dos ativos da AES Atimus

Conforme anunciado no Fato Relevante de 8 de julho de 2011, foi firmado contrato tendo por objeto a venda dos ativos da AES Atimus: Eletropaulo Telecomunicações Ltda. ("AES Eletropaulo Telecom") e AES Communications Rio de Janeiro S.A. ("AES Com Rio") para a TIM Celular S.A. ("TIM").

Os valores acordados foram de R\$ 1.128 milhões pela AES Eletropaulo Telecom e de R\$ 473 milhões pela AES Com Rio. A concretização da venda ainda está sujeita a aprovações societárias e de órgãos reguladores. Dessa forma espera-se que a operação seja finalizada no quarto trimestre desse ano.

Uma vez concretizada a operação, a Brasileira fará à AES Eletropaulo o adequado pagamento compensatório a título de ajuste de preço, tendo em vista a liquidação financeira, em junho de 2010, do contrato celebrado em 2005 entre Brasileira e AES Eletropaulo para a venda das quotas da AES Eletropaulo Telecom, e também de acordo com o art. 245 da Lei nº 6.404/76.

O pagamento compensatório à AES Eletropaulo, considerando que a operação seja encerrada no quarto trimestre de 2011, produzirá um impacto positivo de aproximadamente R\$ 450 milhões no seu lucro líquido, considerando: (i) o valor de R\$ 308 milhões pago em 2010, atualizado pela taxa Selic estimada até a data prevista de fechamento da operação; e (ii) o valor estimado a ser efetivamente pago pela TIM após a dedução do valor do endividamento líquido da AES Eletropaulo Telecom na data de fechamento.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). Além disso, a Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano sob as regras 144A e "Reg S" (Regulamento S) sob os códigos EPUMY e ELPSY (preferenciais).

As ações preferenciais da AES Eletropaulo integram o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA, o IBX-50, que mede o desempenho das ações mais negociadas na bolsa e também o Itag (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), que mede

o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle.

A Companhia faz parte da carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. A AES Eletropaulo integra esse índice desde sua criação, refletindo o comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. Além disso, também integra o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico.

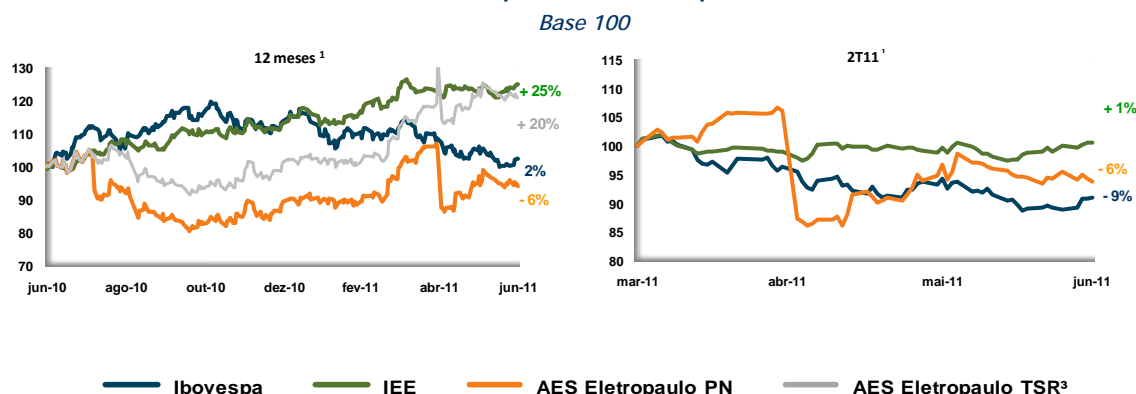
A partir de janeiro de 2011, a Companhia passou a integrar o ICO2 (Índice Carbono Eficiente), desenvolvido pela BM&FBovespa em conjunto com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), que inclui em sua carteira somente as companhias que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de gases de efeito estufa. A AES Eletropaulo monitora e afere suas emissões de gases de efeito estufa de maneira transparente, reforçando seu compromisso com as questões climáticas e de meio ambiente.

## DESEMPENHO DA AÇÃO

As ações preferenciais da Companhia encerraram o mês de junho cotadas a R\$ 33,86, desvalorização de 6,2% no 2º trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010. Essa queda reflete a aprovação dos dividendos do ano de 2010 em 29 de abril, seguida pela data *ex dividends* em 30 de abril. Desconsiderando esse efeito, a ação preferencial da Companhia teria valorizado 8,3% no período. No mesmo período, o Ibovespa apresentou desempenho inferior ao das ações da Companhia, registrando queda de 9,0% enquanto o IEE apresentou valorização de 0,6%.

Durante o trimestre, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 174.080 negócios, envolvendo cerca de 56,8 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 31,9 milhões no mercado à vista no 2T11.

### AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE



1 - Índice - 30/06/2010 = 100

2 - Índice - 30/06/2011 = 100

3 - TSR - Total Shareholder Return - Considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período

## BASE ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.389	7,4%	7.434.389	4,4%
BNDES	1	0,0%	734.576	0,7%	734.577	0,4%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.569.847	91,9%	94.006.481	56,2%
<b>Total</b>	<b>66.604.817</b>	<b>100,0%</b>	<b>100.739.070</b>	<b>100,0%</b>	<b>167.343.887</b>	<b>100,0%</b>

Em 30/06/2011

Clarissa Sadock  
Diretora de Relações com Investidores  
[clarissa.sadock@aes.com](mailto:clarissa.sadock@aes.com)  
Tel: (11) 2195-7048

Gerente de RI	e-mail	Telefone
Roberta Tenenbaum	<a href="mailto:roberta.tenenbaum@aes.com">roberta.tenenbaum@aes.com</a>	(11) 2195-7022
Analistas de RI	e-mail	Telefone
André Amorim	<a href="mailto:andre.amorim@aes.com">andre.amorim@aes.com</a>	(11) 2195-2428
Daniel Kuratomi	<a href="mailto:daniel.kuratomi@aes.com">daniel.kuratomi@aes.com</a>	(11) 2195-7712
José Eduardo Szuster	<a href="mailto:jose.szuster@aes.com">jose.szuster@aes.com</a>	(11) 2195-7691
Nathalia Boiseaux	<a href="mailto:nathalia.boiseaux@aes.com">nathalia.boiseaux@aes.com</a>	(11) 2195-2344
<a href="http://www.aeseletropaulo.com.br/ri">www.aeseletropaulo.com.br/ri</a>		<a href="mailto:ri.aeseletropaulo@aes.com">ri.aeseletropaulo@aes.com</a>

**A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:**

## Teleconferência / Webcast

### APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares – Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**DATA:** sexta-feira, 12 de agosto de 2011

**HORÁRIO:** 10h00 (BR) / 9:00 a.m. (EST)

### CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

**TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.**

**CÓDIGO DA CONFERÊNCIA:** AES Eletropaulo

**REPLAY:** (+55 11) 4688-6312

**CÓDIGO:** 6529554

**DISPONIBILIDADE:** 12/08/11 até 18/08/11

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website [www.aeseletropaulo.com.br/ri](http://www.aeseletropaulo.com.br/ri).

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.



## ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
RESIDENCIAL	3.917,2	4.052,5	7.563,7	8.051,2	3,5%	6,4%
INDUSTRIAL	1.540,9	1.512,5	2.989,5	2.934,3	-1,8%	-1,8%
COMERCIAL	2.752,6	2.878,8	5.556,2	5.846,2	4,6%	5,2%
DEMAIS	682,8	693,7	1.328,0	1.384,2	1,6%	4,2%
<b>TOTAL DE CONSUMO FATURADO</b>	<b>8.893,5</b>	<b>9.137,5</b>	<b>17.437,4</b>	<b>18.215,9</b>	<b>2,7%</b>	<b>4,5%</b>
CONSUMO PRÓPRIO	11,5	11,2	23,0	22,8	-2,5%	-0,9%
<b>Total</b>	<b>8.905,0</b>	<b>9.148,8</b>	<b>17.460,4</b>	<b>18.238,7</b>	<b>2,7%</b>	<b>4,5%</b>
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	1.211,5	1.259,8	2.340,7	2.503,2	4,0%	6,9%
INDUSTRIAL	422,5	419,7	808,1	801,9	-0,7%	-0,8%
COMERCIAL	805,2	852,4	1.607,7	1.719,6	5,9%	7,0%
DEMAIS	163,4	170,1	313,1	335,5	4,1%	7,2%
<b>Total</b>	<b>2.602,6</b>	<b>2.702,0</b>	<b>5.069,6</b>	<b>5.360,2</b>	<b>3,8%</b>	<b>5,7%</b>

Consumo Clientes Livres - GWh	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
INDUSTRIAL	1.448,4	1.504,7	2.459,0	2.931,4	3,9%	19,2%
COMERCIAL	246,1	271,8	385,1	560,0	10,5%	45,4%
DEMAIS	315,9	332,4	606,6	657,9	5,2%	8,5%
<b>Total</b>	<b>2.010,4</b>	<b>2.109,0</b>	<b>3.450,7</b>	<b>4.149,3</b>	<b>4,9%</b>	<b>20,2%</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
RESIDENCIAL	3.917,2	4.052,5	7.720,3	8.051,2	3,5%	4,3%
INDUSTRIAL	2.989,3	3.017,2	5.469,2	5.865,7	0,9%	7,2%
COMERCIAL	2.998,7	3.150,6	5.577,9	6.406,2	5,1%	14,9%
DEMAIS	998,6	1.026,1	1.917,9	2.042,1	2,8%	6,5%
<b>Total</b>	<b>10.903,9</b>	<b>11.246,5</b>	<b>20.685,3</b>	<b>22.365,2</b>	<b>3,1%</b>	<b>8,1%</b>

\* não inclui consumo próprio

TUSD	1T11	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Receita Líquida - R\$ Milhões	176,4	179,6	296,5	356,1	17,7%	20,1%
GWh	2.040,3	2.109,0	3.823,3	4.149,3	4,9%	8,5%
<b>Tarifa (R\$/GWh)</b>	<b>86,5</b>	<b>85,2</b>	<b>77,6</b>	<b>171,6</b>	<b>12,2%</b>	<b>121,3%</b>

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1T11	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
RESIDENCIAL	310,9	310,9	309,5	621,8	0,5%	100,9%
INDUSTRIAL	268,8	277,5	270,3	546,3	1,2%	102,1%
COMERCIAL	292,2	296,1	289,4	588,3	1,2%	103,3%
DEMAIS	239,5	245,2	235,7	484,7	2,5%	105,6%
<b>TOTAL</b>	<b>292,8</b>	<b>295,7</b>	<b>290,7</b>	<b>588,5</b>	<b>1,0%</b>	<b>102,4%</b>

Demonstração dos Resultados	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Receita Bruta	3.558,2	3.732,5	6.990,1	7.465,8	4,9%	6,8%
Deduções à Receita Operacional	(1.233,7)	(1.341,6)	(2.406,0)	(2.651,4)	8,7%	10,2%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.324,448</b>	<b>2.390,935</b>	<b>4.584,1</b>	<b>4.814,4</b>	<b>2,9%</b>	<b>5,0%</b>
Despesas Operacionais	(1.649,7)	(1.703,6)	(3.314,9)	(3.415,7)	3,3%	3,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.020,8)	(1.062,2)	(2.072,0)	(2.144,7)	4,1%	3,5%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(300,3)	(278,9)	(572,5)	(555,1)	-7,2%	-3,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(148,3)	(155,4)	(297,1)	(306,6)	4,8%	3,2%
Materiais	(8,6)	(13,0)	(15,6)	(24,7)	51,2%	58,4%
Serviços de Terceiros	(91,3)	(110,0)	(173,5)	(224,6)	20,5%	29,5%
Outros	(80,4)	(84,2)	(184,3)	(160,0)	4,7%	-13,2%
Outras Receitas e Despesas	95,0	(162,0)	(1,3)	(324,3)	N.D.	24447,4%
<b>EBITDA</b>	<b>769,7</b>	<b>525,2</b>	<b>1.267,9</b>	<b>1.074,3</b>	<b>-31,8%</b>	<b>-15,3%</b>
Desp. Passivo - FCSP	39,5	26,7	79,0	53,4	-32,4%	-32,4%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>809,2</b>	<b>551,9</b>	<b>1.346,8</b>	<b>1.127,7</b>	<b>-31,8%</b>	<b>-16,3%</b>
Depreciação e Amortização	(119,2)	(126,6)	(250,3)	(251,7)	6,2%	0,6%
Receitas Financeiras	69,1	66,2	123,5	138,1	-4,1%	11,8%
Despesas Financeiras	0,8	(98,6)	(99,4)	(202,7)	N.D.	104,0%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	8,4	22,7	21,7	53,3	169,5%	145,7%
Resultado Financeiro	78,3	(9,6)	45,8	(11,3)	N.D.	N.D.
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>728,9</b>	<b>389,1</b>	<b>1.063,4</b>	<b>811,3</b>	<b>-46,6%</b>	<b>-23,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(243,0)	(133,7)	(354,6)	(274,1)	-45,0%	-22,7%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>485,8</b>	<b>255,4</b>	<b>708,7</b>	<b>537,3</b>	<b>-47,4%</b>	<b>-24,2%</b>

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Residencial	1.545,5	1.608,2	2.975,6	3.194,9	4,1%	7,4%
Comercial	980,9	1.038,3	1.958,6	2.094,6	5,9%	6,9%
Industrial	515,1	511,8	985,2	980,0	-0,6%	-0,5%
Rural	0,8	0,9	1,1	1,7	8,7%	50,4%
Poder Público	102,2	107,4	192,7	209,2	5,1%	8,6%
Iluminação Pública	44,0	42,2	87,9	86,5	-4,1%	-1,7%
Serviço Público	41,1	45,0	79,0	88,5	9,4%	12,0%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>3.229,6</b>	<b>3.353,8</b>	<b>6.280,2</b>	<b>6.655,3</b>	<b>3,8%</b>	<b>6,0%</b>
<b>Outros</b>						
Transmissoras (Ofício de Encerramento nº. 2.409/2007)	-	-	(0,2)	-	N.D.	-100,0%
Energia no Curto Prazo	4,1	9,8	5,7	18,9	138,8%	234,8%
Não Faturado	(21,9)	(12,7)	51,8	17,3	-42,1%	-66,7%
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	10,3	(20,5)	8,6	(36,8)	N.D.	N.D.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	179,1	207,5	354,1	419,7	15,9%	18,5%
Outros	157,0	194,7	290,0	391,4	23,9%	35,0%
<b>Total Outros</b>	<b>328,6</b>	<b>378,7</b>	<b>710,0</b>	<b>810,5</b>	<b>15,3%</b>	<b>14,2%</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>3.558,2</b>	<b>3.732,5</b>	<b>6.990,1</b>	<b>7.465,8</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,8%</b>
<b>Deduções do Resultado Bruto</b>						
<b>ICMS por classe</b>						
Residencial	(334,0)	(348,3)	(634,9)	(691,7)	4,3%	9,0%
Comercial	(175,7)	(185,9)	(350,8)	(375,0)	5,8%	6,9%
Industrial	(92,6)	(92,1)	(177,1)	(178,0)	-0,5%	0,5%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	28,7%	20,4%
Poder Público	(10,1)	(10,6)	(18,9)	(20,6)	5,1%	8,8%
Iluminação Pública	(7,9)	(7,5)	(15,8)	(15,5)	-4,8%	-2,1%
Serviço Público	(6,7)	(7,2)	(12,9)	(14,2)	8,2%	10,3%
Outros	(30,9)	(36,2)	(60,0)	(71,7)	17,0%	19,5%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(657,9)</b>	<b>(687,9)</b>	<b>(1.270,5)</b>	<b>(1.366,9)</b>	<b>4,6%</b>	<b>7,6%</b>
<b>Outras</b>						
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	(0,0)	(0,0)	(0,0)	N.D.	202,0%
Encargos do Consumidor - RGR	(17,6)	(29,0)	(32,4)	(34,5)	64,3%	6,7%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(11,2)	(11,4)	(20,5)	(22,5)	2,3%	10,1%
Encargos do Consumidor - Lei nº. 12.111	(6,6)	(6,4)	(13,0)	(12,9)	-3,7%	-0,7%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(22,2)	(21,2)	(43,8)	(42,9)	-4,6%	-1,9%
Encargos Consumidor - CCC	(101,0)	(149,3)	(206,1)	(298,7)	47,9%	44,9%
Encargos Consumidor - CDE	(99,8)	(110,4)	(199,5)	(220,9)	10,7%	10,7%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(317,4)	(325,9)	(620,4)	(652,1)	2,7%	5,1%
<b>Total Outras</b>	<b>(575,8)</b>	<b>(653,6)</b>	<b>(1.135,5)</b>	<b>(1.284,6)</b>	<b>13,5%</b>	<b>13,1%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.324,4</b>	<b>2.390,9</b>	<b>4.584,1</b>	<b>4.814,4</b>	<b>2,9%</b>	<b>5,0%</b>

Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
AES Tietê Contrato Bilateral	401,1	400,9	859,3	804,7	0,0%	-6,4%
ITAIPU	237,5	209,8	480,1	429,9	-11,7%	-10,5%
Bilaterais	13,1	9,2	14,0	9,7	-29,7%	-30,8%
Curto Prazo / Disponibilidade	14,0	4,5	21,1	2,0	-67,7%	-90,4%
Leilão - CCEAR	417,3	503,9	807,7	1.018,6	20,8%	26,1%
PROINFA	41,2	39,4	101,6	96,2	-4,1%	-5,4%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(103,3)	(105,6)	(211,9)	(216,3)	2,2%	2,1%
<b>Total</b>	<b>1.020,8</b>	<b>1.062,2</b>	<b>2.072,0</b>	<b>2.144,7</b>	<b>4,1%</b>	<b>3,5%</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Rede Básica e ONS	223,015	215,627	446,273	432,632	-3,3%	-3,1%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	68,215	47,664	105,227	91,059	-30,1%	-13,5%
Transporte Itaipu / Outros	19,016	20,024	38,018	39,972	5,3%	5,1%
CUSD	5,423	5,799	10,876	11,679	6,9%	7,4%
Conexão	17,026	17,607	34,062	35,246	3,4%	3,5%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(32,362)	(27,863)	(61,976)	(55,533)	-13,9%	-10,4%
<b>Total</b>	<b>300,333</b>	<b>278,858</b>	<b>572,480</b>	<b>555,054</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-3,0%</b>

Pessoal - em R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
Pessoal e Encargos	86,8	108,2	165,9	218,8	24,8%	31,9%
Entidade de Previdência	42,0	28,2	84,0	56,5	-32,7%	-32,7%
Acordos e Condenações Trabalhistas	19,5	18,9	47,2	31,3	-3,2%	-33,7%
<b>Total</b>	<b>148,3</b>	<b>155,4</b>	<b>297,1</b>	<b>306,6</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,2%</b>

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
PCLD e Baixas	33,9	29,5	<b>70,3</b>	<b>49,2</b>	-12,9%	-30,1%
Provisão (Reversão) para contingências	4,9	13,2	<b>38,7</b>	<b>26,0</b>	167,3%	-32,7%
Condenações e Acordos Judiciais	11,8	5,4	<b>16,3</b>	<b>7,5</b>	-54,4%	-53,9%
Demais *	29,8	36,2	<b>59,0</b>	<b>77,3</b>	21,3%	31,1%
<b>Total</b>	<b>80,4</b>	<b>84,2</b>	<b>184,3</b>	<b>160,0</b>	<b>4,7%</b>	<b>-13,2%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T10	2T11	1S10	1S11	Var (%) 2T11 x 2T10	Var (%) 1S11 x 1S10
<b>Receitas financeiras:</b>						
Renda de aplicações financeiras	32,6	36,1	54,1	79,5	10,8%	46,9%
Selic - Parcela A/CVA	-	-	-	-	N.D.	N.D.
Selic - FINSOCIAL	-	-	-	-	N.D.	N.D.
Acréscimo moratório - consumidores	19,5	21,7	38,2	41,8	11,4%	9,4%
Multas	3,3	0,7	6,1	4,0	-77,9%	-34,3%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	5,5	1,3	8,7	2,5	-76,6%	-71,3%
Benefícios da Lei 11.941 - REFIS	-	-	-	-	N.D.	N.D.
Outras	8,1	6,4	16,4	10,4	-21,5%	-36,8%
<b>Subtotal</b>	<b>69,1</b>	<b>66,2</b>	<b>123,5</b>	<b>138,1</b>	<b>-4,1%</b>	<b>11,8%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>						
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(88,7)	(87,9)	(165,8)	(172,8)	-0,9%	4,3%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	0,0	0,0	0,1	0,1	-32,7%	-18,7%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,8	8,9	11,4	18,5	52,6%	62,5%
Operações de swap	-	-	-	-	N.D.	N.D.
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(0,3)	0,7	(0,9)	0,7	N.D.	N.D.
CPMF	-	-	(0,5)	-	N.D.	-100,0%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(0,2)	(0,7)	(0,7)	(12,2)	341,9%	1657,5%
Outras	84,1	(19,6)	57,0	(37,0)	N.D.	N.D.
<b>Subtotal</b>	<b>0,8</b>	<b>(98,6)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>(202,7)</b>	<b>N.D.</b>	<b>104,0%</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>						
Moeda Nacional	12,2	19,6	27,1	48,7	59,9%	80,1%
Moeda Estrangeira	(3,8)	3,1	(5,3)	4,6	N.D.	N.D.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	N.D.	N.D.
<b>Subtotal</b>	<b>8,4</b>	<b>22,7</b>	<b>21,7</b>	<b>53,3</b>	<b>169,5%</b>	<b>145,7%</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>9,2</b>	<b>(75,9)</b>	<b>(77,7)</b>	<b>(149,4)</b>	<b>N.D.</b>	<b>92,3%</b>
<b>Total Resultado Financeiro</b>	<b>78,3</b>	<b>(9,6)</b>	<b>45,8</b>	<b>(11,3)</b>	<b>N.D.</b>	<b>N.D.</b>

ATIVO (R\$ milhões)	30/6/2010	30/6/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.777,7</b>	<b>2.960,3</b>
Disponibilidades	1.785,6	1.042,8
Contas a Receber	1.441,6	1.732,4
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(338,5)	(369,0)
Tributos e Contribuições Sociais	495,5	343,8
Estoques	58,1	54,1
Outros Créditos	335,4	156,2
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>8.109,7</b>	<b>8.120,7</b>
Tributos e Contribuições Sociais	809,8	710,3
Contas a Receber	246,5	178,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(208,7)	(138,2)
Ativo Financeiro de concessão	756,1	970,5
Outros Créditos	679,6	547,9
Investimentos	9,5	9,5
Imobilizado	60,0	12,7
Intangível	5.757,0	5.830,0
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.887,4</b>	<b>11.081,0</b>

PASSIVO (R\$ milhões)	30/6/2010	30/6/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.678,9</b>	<b>2.496,9</b>
Fornecedores	836,1	877,5
Empréstimos, Financiamentos e Debentures		
Moeda Nacional	57,5	253,7
Moeda Estrangeira	0,0	0,0
Fundação CESP	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	764,3	729,3
Folha de Pagamento	1,2	1,2
Provisões	290,7	173,6
Dividendos e JSCP Declarados	273,1	25,2
Outros	456,0	436,3
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.437,8</b>	<b>5.137,9</b>
Impostos, Taxas e Contribuições	835,2	782,2
Empréstimos, Financiamentos e Debentures		
Moeda Nacional	2.624,0	2.377,5
Moeda Estrangeira	0,0	0,0
Fundação CESP	1.411,0	1.303,5
Provisões	387,9	390,0
Outros	179,6	284,7
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3770,77</b>	<b>3.446,1</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	15,1	16,0
Reservas de Reavaliação	1.640,2	1.578,9
Reserva legal	155,1	272,3
Lucro do exercício	902,7	537,3
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.887,4</b>	<b>11.081,0</b>



Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,0	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>

Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ	0,8	2,3	3,0
CCB - Citibank	53,5	147,1	200,6
CCB - Bradesco	8,0	587,8	595,8
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	11,6	244,0	255,6
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	222,0	395,1	617,2
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	4,5	199,1	203,6
DEBÊNTURES - 12ª Emissão	12,5	397,7	410,2
DEBÊNTURES - 13ª Emissão	6,8	393,3	400,1
Leasing	7,6	6,5	14,1
Outros	0,3	0,0	0,3
<b>Subtotal</b>	<b>327,5</b>	<b>2.372,8</b>	<b>2.700,3</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>327,5</b>	<b>2.372,8</b>	<b>2.700,4</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0,0	563,5	563,5
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	0,0	740,0	740,0
Fundação Cesp - Custo Atuarial	0,0	0,0	0,0
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>327,5</b>	<b>3.676,3</b>	<b>4.003,9</b>

R\$ milhões

<b>Dívida</b>	<b>4.003,9</b>
Disponibilidades*	1.042,8
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.961,1</b>
Leasing	14,1
<b>Dívida Líquida sem Leasing</b>	<b>2.947,1</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Demonstração dos Resultados	2T10	2T11	1S10	1S11
<b>Receita Líquida</b>	<b>(15,0)</b>	<b>77,8</b>	<b>5,0</b>	<b>141,8</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>77,7</b>	<b>22,5</b>	<b>160,9</b>	<b>92,6</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	55,1	20,9	113,5	89,5
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	23,7	1,6	48,3	3,2
Serviços de Terceiros	(0,9)	-	(1,7)	-
Outros	(0,3)	-	0,8	-
Outras Receitas e Despesas	0,0	-	0,0	-
<b>EBITDA</b>	<b>62,7</b>	<b>100,3</b>	<b>165,9</b>	<b>234,4</b>
Resultado Financeiro	8,6	5,7	12,1	10,6
<b>Resultado antes dos Tributos</b>	<b>71,3</b>	<b>106,0</b>	<b>178,0</b>	<b>245,0</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(24,3)	(36,0)	(60,5)	(83,3)
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>47,1</b>	<b>70,0</b>	<b>117,5</b>	<b>161,7</b>

Compensação de Variação dos Itens da Parcela A - CVA					
ATIVO (R\$ milhões)	04.06.2008 à 04.06.2009	04.06.2009 à 04.06.2010	04.06.2010 à 04.06.2011	04.06.2011 à 04.06.2012	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>928</b>	<b>5.613</b>	<b>66.891</b>	<b>-</b>	<b>73.432</b>
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	2.912	12.748	-	15.660
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	15.977	-	15.977
Transporte de energia - Itaipu	-	-	40	-	40
Transporte de energia pela rede básica	-	81	-	-	81
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	165	-	165
Compra de energia elétrica	-	2.199	-	-	2.199
Proinfa	-	421	-	-	421
Baixa renda - Subsídio	-	-	17.967	-	17.967
Desc. na demanda da TUSD	-	-	19.994	-	19.994
Transmissoras	928	-	-	-	928
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>45.922</b>	<b>56.140</b>	<b>102.062</b>
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	-	7.141	7.141
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	-	39	39
Sobrecontratação	-	-	-	47.156	47.156
Reserva Global de Reversão - RGR	-	-	45.922	-	45.922
Desc. na demanda da TUSD	-	-	-	1.804	1.804
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>928</b>	<b>5.613</b>	<b>112.813</b>	<b>56.140</b>	<b>175.494</b>
PASSIVO (R\$ milhões)	04.06.2008 à 04.06.2009	04.06.2009 à 04.06.2010	04.06.2010 à 04.06.2011	04.06.2011 à 04.06.2012	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>(7.279)</b>	<b>(352.999)</b>	<b>-</b>	<b>(360.278)</b>
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	(1.965)	(213.340)	-	(215.305)
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	(5.314)	(4.347)	-	(9.661)
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	(9.136)	-	(9.136)
Compra de energia elétrica	-	-	(7.535)	-	(7.535)
Proinfa	-	-	(2.738)	-	(2.738)
Transporte de energia pela rede básica	-	-	(8.936)	-	(8.936)
Sobrecontratação	-	-	(32.541)	-	(32.541)
Xe Revisão Tarifária	-	-	(24.365)	-	(24.365)
Efeito Neutralidade	-	-	(50.061)	-	(50.061)
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(73.094)</b>	<b>(113.560)</b>	<b>(73.094)</b>
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	-	-	(17.221)	-
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	-	-	(66.526)	-
Transporte de energia pela rede básica	-	-	-	(2.729)	-
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	-	(1.479)	-
Compra de energia elétrica	-	-	-	(12.726)	-
Sobrecontratação	-	-	-	(529)	-
Xe Revisão Tarifária	-	-	(73.094)	-	(73.094)
Efeito Neutralidade	-	-	-	(11.891)	-
Proinfa	-	-	-	(459)	-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>-</b>	<b>(7.279)</b>	<b>(426.093)</b>	<b>(113.560)</b>	<b>(433.372)</b>
<b>TOTAL GERAL - Líquido</b>	<b>928</b>	<b>(1.666)</b>	<b>(313.280)</b>	<b>(57.420)</b>	<b>(257.878)</b>

## GLOSSÁRIO

**ACL** - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ACR** - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ALTA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

**ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**BAIXA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

**CAT** - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

**CBEE** - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

**CCC** - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

**CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

**CDE** - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

**CDI** - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

**Clientes Livres** - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

**CPC** - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

**Cusd** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

**Cust** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

**CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

**DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

**Energia Reativa** - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

**EAEE** - Encargo de aquisição de energia emergencial.

**ECE** - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

**EPE** - Empresa de Pesquisa Energética.

**ESS** - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

**Fator X** - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

**FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

**FNDCT** - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Gigawatt (GWh)** - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

**IASC** - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

**LTA** - Linhas de Transmissão Aérea.

**MÉDIA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

**ONS** - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

**PLD** - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

**PMSP** - Prefeitura Municipal de São Paulo.

**PROINFA** - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

**RGR** - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

**RTE** - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

**SWAP** - operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

**TFSEE** - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

**TMA** - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

**TUSD** - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

**VPA** - Custos não-gerenciáveis.

**VPB** - Custos gerenciáveis.